

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(IBGE) Texto para as questões 1 a 6:

1º Uma diferença de 3.000 quilômetros e 32 anos de vida separa as margens do abismo entre o Brasil que vive muito, e bem, e o Brasil que vive pouco, e mal. Esses números, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, e pela Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, referem-se a duas cidades situadas em pólos opostos do quadro social brasileiro. Num dos extremos está a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha. As pessoas que nascem ali têm grandes possibilidades de viver até os 70 anos de idade. Na outra ponta fica Juripiranga, uma pequena cidade do sertão da Paraíba. Lá, chegar à velhice é privilégio de poucos. Segundo o IBGE, quem nasce em Juripiranga tem a menor esperança de vida do país: apenas 38 anos.

§2º A estatística revela o tamanho do abismo entre a cidade serrana e a sertaneja. Na cidade gaúcha, 95% das pessoas são alfabetizadas, todas usam água tratada e comem, em média, 2.800 calorias por dia. Os moradores de Juripiranga não têm a mesma sorte. Só a metade deles recebe água tratada, os analfabetos são 40% da população e, no item alimentação, o consumo médio de calorias por dia não passa de 650.

§3º O Brasil está no meio do trajeto que liga a dramática situação de Juripiranga à vida tranqüila dos veranenses. A média que aparece nas estatísticas internacionais dá conta de que o brasileiro tem uma expectativa de vida de 66 anos.

§4º Veranópolis, como é comum na Serra Gaúcha, é formada por pequenas propriedades rurais em que se planta uva para a fabricação de vinhos. Tem um cenário verdejante. Seus moradores - na maioria descendentes de imigrantes europeus - plantam e criam animais para o consumo da família. Na cidade paraibana, é óbvio, a realidade é bem diferente. Os sertanejos vivem em cenário árido. Juripiranga não tem calçamento e o esgoto corre entre as casas, a céu aberto. Não há hospitais. A economia gira em torno da cana-de-açúcar. Em época de entressafra, a maioria das pessoas fica sem trabalho.

§5º No censo de 1980, os entrevistadores do IBGE perguntaram às mulheres de Juripiranga quantos de seus filhos nascidos vivos ainda sobreviviam. O índice geral de sobreviventes foi de 55%. Na cidade gaúcha, o resultado foi bem diferente: a sobrevivência é de 93%.

§6º Contrastes como esses são comuns no país. A estrada entre o país rico e o miserável está sedimentada por séculos de tradições e culturas econômicas diferentes. Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho.

(Revista Veja - 11/05/94 - pp. 86-7 - com adaptações)

1. Os 32 anos referidos no texto como um dos indicadores do abismo existente entre as cidades de Veranópolis e Juripiranga corresponde à diferença entre:

- a) suas respectivas idades, considerando a época da fundação
- b) as idades do morador mais velho e do mais jovem de cada cidade
- c) as médias de idade de seus habitantes
- d) a expectativa de vida das duas populações
- e) os índices de sobrevivência dos bebês nascidos vivos.

2. Segundo o texto, Veranópolis e Juripiranga encontram-se em pólos opostos. Assinale a única opção cujos elementos não caracterizam uma oposição entre essas duas cidades:

- a) Norte x Sul
- b) Serra x Sertão
- c) Dramática x Tranqüila
- d) Verdejante x Árido
- e) Plantação x Consumo

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

3. Analise as afirmações abaixo e assinale V para as que, de acordo com o texto, considerar verdadeiras e F para as falsas:

- ( ) A cidade paraibana não tem sequer a metade dos privilégios de que goza a cidade gaúcha.
- ( ) O Brasil, como um todo, encontra-se numa posição intermediária entre as duas cidades.
- ( ) Apesar de afastadas pelas estatísticas, Veranópolis e Juripiranga se unem pelas tradições culturais.
- ( ) Embora com resultados diferentes, a base da economia das duas cidades é a agricultura.
- ( ) De seus ancestrais europeus os sertanejos adquiriram as técnicas rurais.

A seqüência correta é:

- a) V - V - V - F - F                      d) F - F - V - F - V
- b) V - V - F - F - F                      e) F - F - V - V - V
- c) V - V - F - V - F

4. "Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho." O fosso mencionado no texto diz respeito ao (à):

- a) abismo entre as duas realidades
- b) esgoto que corre a céu aberto
- c) calçamento deficiente das estradas brasileiras
- d) falta de trabalho durante a entressafra
- e) distância geográfica entre os dois pólos

5. Numa análise geral do texto, podemos classificá-lo como predominantemente:

- a) descritivo                                  d) narrativo
- b) persuasivo                                e) sensacionalista
- c) informativo

6. Em "a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha"... e "A estrada ... está sedimentada por séculos...", os termos sublinhados alterariam o sentido do texto se fossem substituídos, respectivamente, por:

- a) cravada e assentada                      d) enfiada e fixada
- b) fincada e estabilizada                    e) escavada e realçada
- c) encaixada e firmada

(IBGE) Texto para as questões 7 a 11:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

### A ABOLIÇÃO DO TRÁFICO NEGREIRO

§1º A extinção do tráfico negreiro não foi um fato isolado na vida econômica do Brasil; ao contrário, ela correspondeu às exigências da expansão industrial da Inglaterra.

§2º Depois que esse país conseguiu dar o salto qualitativo - o da mecanização da produção - não lhe interessava mais a existência da escravidão na América, pois, com a implantação do capitalismo industrial, tornava-se necessária a ampliação de mercados consumidores. A escravidão passou, então, a ser um entrave aos interesses ingleses, visto que os escravos estavam marginalizados do consumo.

§3º Com relação ao Brasil, a Inglaterra usou mais do que a simples pressão: só reconheceu a independência daquele país mediante tratado, no qual o Brasil se comprometia a abolir o tráfico de negros.

§4º Todavia, não foi tomada qualquer medida efetiva, o que levou a aprovação da Lei de 1831 que, na prática, deveria acabar com o tráfico, pois estabelecia a liberdade de todos os africanos que entrassem no país a partir daquela data.

§5º Esta lei, contudo, ficou "para inglês ver". Ela serviu para refrear um pouco a pressão britânica. Esta, porém, nunca cessou de todo e, em 1845, o Parlamento inglês aprovou o "Bill Aberdeen", que concedia à marinha inglesa o direito de revistar os navios suspeitos de tráfico e, mais ainda, permitia a prisão de navios acusados de praticarem pirataria e o julgamento dos traficantes por tribunais ingleses.

§6º A partir daí, a pressão sobre o governo brasileiro tornou-se muito maior e a situação chegou a ficar insustentável, pois os navios brasileiros começaram a ser revistados, embora navegassem ao longo da costa ou, ainda, quando ancorados nos portos.

§7º Finalmente, em 1850, o Parlamento brasileiro aprovou a Lei Eusébio de Queirós, que proibia, definitivamente, o tráfico negreiro para o Brasil.

(Ana Maria F. da Costa Monteiro e outros. História. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, 1988, p.181, com pequenas adaptações.)

7. A leitura dos dois primeiros parágrafos do texto nos permite concluir que:

a Inglaterra necessitava da ampliação de mercado consumidor e, portanto, fomentou o fim da escravidão na América.

a escravidão na América foi resultado da mecanização da produção na Inglaterra.

o capitalismo industrial gerou consumidores marginalizados: os escravos.

o Brasil, ao mecanizar sua produção, definiu o fim do tráfico de escravos.

A Inglaterra apoiava a escravidão na América porque necessitava dar um salto qualitativo em sua economia.

8. A expressão "para inglês ver" (§5º) significa que:

- a) a Inglaterra estava vigiando os navios negreiros
- b) o Brasil obedeceu ao Bill Alberdeen, do Parlamento inglês
- c) os ingleses viram a Lei de 1831, que terminou com o tráfico negreiro
- d) a Lei de 1831, criada e anunciada aos ingleses, não foi cumprida
- e) em 1831, a Inglaterra viu que a abolição do tráfico era uma realidade

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

9. A Lei de 1831 foi uma tentativa para extinguir o tráfico negreiro porque (§4º):

proibia a entrada de negros no país

permitia o confisco dos navios negreiros que aqui aportassem

dava aos negros o direito à liberdade, desde que a desejassem

considerava livres os negros que entrassem no Brasil após aquela data

não permitindo que os navios negreiros aportassem, gerava prejuízo aos traficantes

10. Assinale a afirmativa incorreta a respeito do fim do tráfico de escravos:

Levou a economia brasileira ao caos

Chegou a afetar a soberania brasileira

Só ocorreu quando a pressão britânica chegou ao máximo

Demorou dezenove anos para se efetivar, após a primeira tentativa em 1831

Gerou alterações na economia brasileira

11. Após a leitura do texto, concluímos que o Brasil:

preocupado com sua independência em relação a Portugal, esquecia-se dos direitos humanos

necessitava dos escravos como mão-de-obra assalariada na lavoura para fazer-se independente

cedeu às pressões inglesas porque obedecia a instruções de Portugal, do qual era colônia

só teria sua independência reconhecida pela Inglaterra se extinguisse o tráfico negreiro

resistiu às pressões, pois o tráfico de escravos era fundamental para a sua economia

12. (IBGE) Nos textos abaixo, os parágrafos foram colocados, de propósito, fora de sua seqüência normal. Numere os parênteses de 1 a 5, de acordo com a ordem em que os parágrafos devem aparecer para que o texto tenha sentido:

( ) "Não conseguindo fazer a reposição da energia física e mental, os

trabalhadores de baixa renda tornam-se as maiores vítimas de doenças,

comprometendo até mesmo a sua força de trabalho.

( ) Quando realizamos um trabalho, gastamos certa quantidade de energia

física e mental.

( ) E a situação torna-se ainda mais grave quando o trabalhador se vê forçado

a prolongar sua jornada de trabalho a fim de aumentar seus rendimentos e

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

atender às suas necessidades.

( ) Portanto, quanto maior a jornada de trabalho, maior será seu desgaste físico e mental, afetando, desse modo, ainda mais, a sua saúde.

( ) A energia despendida precisa ser reposta através de uma alimentação adequada, do descanso em moradia ventilada e higiênica e outros fatores."

(Melhem Adas. Geografia. Vol. 2. São Paulo, Moderna, 1984,

p. 33)

A seqüência correta é:

- a) 3 - 5 - 1 - 4 - 2                      d) 1 - 4 - 5 - 3 - 2  
b) 3 - 1 - 4 - 5 - 2                      e) 2 - 1 - 4 - 5 - 3  
c) 2 - 3 - 1 - 5 - 4

(IBGE) Texto para as questões 13 a 16:

§1º O Brasil é um país cuja história e cultura foram e seguem sendo uma construção do trabalho de "três raças": os índios, habitantes originais de todo o território nacional, os pretos trazidos da África e os brancos vindos de Portugal a partir de 1500.

§2º De acordo com a maioria dos estudiosos do assunto na atualidade, os fragmentos de "contribuição cultural" de diferentes grupos étnicos não são o mais relevante. Pretender mensurar a participação do indígena ou do negro brasileiros em uma cultura predominantemente branca e de remota origem européia, através do seu aporte à culinária, à tecnologia agrícola, ao artesanato, ou à vida ritual do país, é ocultar, sob o manto da pitoresca aparência, aquilo que é fundamentalmente essencial.

§3º Isto porque em toda a nação que, como o Brasil, resulta do encontro, dos conflitos e das alianças entre grupos nacionais e étnicos, sempre a principal lição que se pode tirar é o aprendizado da convivência cotidiana com a diferença, com o direito "do outro" e com o fraterno respeito pelas minorias quaisquer que sejam. Não é possível esquecermos que negros e indígenas participaram sempre da vida brasileira com servos e escravos, como sujeitos e povos espoliados e que, apesar de tudo souberam lutar e resistir. Sepé Tiaraju, um líder guerreiro indígena, e Zumbi, um guerreiro tornado escravo e que preferiu morrer guerreiro no seu Quilombo dos Palmares a voltar a ser um escravo, talvez sejam os melhores exemplos de contribuição dos povos minoritários à cultura brasileira, do que todos os pequenos produtos que negros e índios acrescentaram a uma cultura nacional.

(Carlos Rodrigues Brandão. Índios, negros e brancos: a construção do Brasil. In: Correio, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, ano 15, fevereiro de 1987)

13. Assinale a opção que está de acordo com as idéias expressas no texto:

A construção da história e da cultura do Brasil resulta do trabalho de índios, pretos e brancos.

A influência de índios e negros deu-se especialmente na culinária e no artesanato.

É possível detectar, com relativa facilidade, a participação do indígena ou do negro na cultura branca de origem européia.

Os conflitos entre os três grupos étnicos nacionais geram uma necessidade de convivência fraterna entre os indivíduos.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Negros e indígenas escravizados uniram-se para lutar e resistir, participando, assim da vida brasileira.

14. Com relação ao parágrafo anterior, o último parágrafo expressa uma:

- a) advertência
- b) condição
- c) contradição
- d) justificativa
- e) oposição

15. O vocábulo "originais" (1º parágrafo) pode ser interpretado como:

- a) diferentes
- b) excêntricos
- c) exóticos
- d) peculiares
- e) primitivos

16. O vocábulo "mensurar" (2º parágrafo) pode ser interpretado como:

- a) averiguar
- b) examinar
- c) medir
- d) regular
- e) sondar

17. (CESGRANRIO) Assinale a opção em que a inversão dos termos altera o sentido fundamental do enunciado:

- a) Era uma poesia simples / Era uma simples poesia
- b) Possuía um sentimento vago / Possuía um vago sentimento
- c) Olhava uma parasita mimosa / Olhava uma mimosa parasita
- d) Havia um contraste eterno / Havia um eterno contraste
- e) Vivia um drama terrível / Vivia um terrível drama

(TST) As questões de números 18 a 21 baseiam-se no texto que se segue:

A racionalidade comunicativa se tornou possível com o advento da modernidade, que emancipou o homem do jugo da tradição e da autoridade, e permitiu que ele próprio decidisse, sujeito unicamente à força do melhor argumento, que proposições são ou não aceitáveis, na tríplice dimensão: da verdade (mundo objetivo), da justiça (mundo social) e da veracidade (mundo subjetivo). Ocorre que simultaneamente com a racionalização do mundo vivido, que permitiu esse aumento de autonomia, a modernidade gerou outro processo de racionalização, abrangendo a esfera do Estado e da Economia, que acabou se automatizando do mundo vivido e se incorporou numa esfera "sistêmica", regida pela razão instrumental. A racionalização sistêmica, prescindido da coordenação comunicativa das ações e impondo aos indivíduos uma coordenação automática, independente de sua vontade, produziu uma crescente perda de liberdade.

18. De acordo com o texto, na modernidade:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

a racionalização comunicativa valorizou o trabalho

o homem pôde decidir quais seriam os novos valores aceitáveis

o advento da racionalidade emancipou o homem do jugo da tradição e da autoridade

o homem, ao perder a tradição, perdeu a autoridade

a racionalidade impeliu o homem ao jugo da tradição

19. A racionalização do mundo vivido permitiu:

- a) a tríplice dimensão da verdade
- b) a aceitação da autoridade
- c) a valorização do trabalho
- d) um aumento da autonomia
- e) a busca da justiça social

20. A modernidade gerou dois processos da racionalização:

- a) a do mundo vivido e a sistêmica
- b) a subjetiva e a objetiva
- c) a instrumental e a da Economia
- d) a da tradição e a da autoridade
- e) a da comunicação e a do mundo vivido

21. A racionalização regida pela razão institucional:

- a) veio explicar a tradição e a autoridade
- b) é imprescindível para a comunicação humana
- c) impõe aos indivíduos a comunicação das ações
- d) ganhou dimensão maior por causa do Estado
- e) fez decrescer a liberdade

(ETF-SP) Instruções para as questões de números 22 e 23. Essas questões referem-se a compreensão de leitura. Leia atentamente cada uma delas e assinale a alternativa que esteja de acordo com o texto apresentado. Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas.

Para fazer uma boa compra no ramo imobiliário, não basta ter dinheiro na mão. É imprescindível que o comprador seja frio, calculista e bem informado. Na hora de comprar um imóvel, a emoção é um dos maiores inimigos de um bom negócio. Assim, por mais que se goste de uma casa, convém manter sempre um certo ar de contrariedade. Se o vendedor perceber qualquer sinal de emoção, isso poderá custar dinheiro ao comprador. Não é por outra razão que quem compra para especular ou apenas para investir costuma conseguir um melhor negócio do que quem está à procura de um lugar para morar.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

22. Segundo o texto:

Os vendedores, via de regra, buscam ludibriar os compradores, e vice-versa.

O vendedor costuma aumentar o preço do imóvel quando o comprador não está bem informado sobre o mercado de valores.

O mercado imobiliário oferece bons investimentos apenas para quem pretende especular.

No ramo imobiliário, uma atitude que aparente indiferença pode propiciar negócio mais vantajoso para o comprador.

No mercado imobiliário, o comprador realiza melhor negócio adquirindo uma propriedade de que não tenha gostado muito.

23. Segundo o mesmo texto:

Quanto maior a disponibilidade financeira do comprador, maior a probabilidade de sucesso no negócio imobiliário.

Disponibilidade econômica não é o único fator que possibilita a realização de um bom negócio.

O vendedor, por preferir negociar com investidores, desfavorece o comprador da casa própria.

Gostar de uma casa é psicologicamente importante em qualquer tipo de compra, seja ela para residência ou para investimento.

O mercado imobiliário oferece oportunidades mais seguras para o investidor que para o especulador.

(TRT) As questões 24 a 27 referem-se ao texto abaixo:

"Sete Quedas por nós passaram / E não soubemos amá-las / E todas sete foram mortas, / E todas sete somem no ar. / Sete fantasmas, sete crimes / Dos vivos golpeando a vida / Que nunca mais renascerá." (Carlos Drummond de Andrade)

24. Por fantasmas, no texto, entende-se:

- a) entes sobrenaturais que aparecem aos vivos
- b) imagens dos que existem no além
- c) imagens de culpa que iremos carregar
- d) imagens que assombram e causam medo
- e) frutos da imaginação doentia do homem

25. A repetição do conectivo "e" tem efeito de marcar:

que existe uma seqüência cronológica dos fatos

um exagero do conectivo

que existe uma descontinuidade de fatos

que existe uma implicação natural de consequência dos dois últimos fatos em relação ao primeiro

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

que existe uma coordenação entre as três orações

26. A afirmação: "Sete Quedas por nós passaram / E não soubemos amá-las."

Faz-nos entender que:

- a) só agora nos damos conta do valor daquilo que perdemos
- b) enquanto era possível, não passávamos por Sete Quedas
- c) Sete Quedas pertence agora ao passado
- d) Todos, antigamente, podiam apreciar o espetáculo; agora não
- e) Os brasileiros costumam desprezar a natureza

27. Na passagem: "E todas sete foram mortas, / E todas sete somem no ar." O uso de todas sete se justifica:

- a) como referência ao número de quedas que existiram no rio Paraná
- b) para representar todo conjunto das quedas que desaparece
- c) para destacar o valor individual de cada uma das quedas
- d) para confirmar que a perda foi parcial
- e) pela necessidade de concordância nominal

28. (FARIAS BRITO) "Nada há mais velho que a moda, nada mais fácil que a originalidade das desobediências". (João Ribeiro: Páginas de Estética) A palavra sublinhada apresenta conotação:

- a) de absoluto aplauso
- b) de censura impiedosa
- c) de constrangido aplauso
- d) irônica
- e) de irrestrita co-participação

29. (CESCEM) "O homem-momento desempenha, na História, papel semelhante ao do pequeno holandês que tapou com o dedo um buraco no dique, e assim salvou a cidade. Sem querer reduzir o encanto da lenda, podemos salientar que, praticamente, qualquer pessoa naquela situação poderia ter feito o mesmo (...) Aqui, por assim dizer, tropeça-se na grandeza, exatamente como se poderia tropeçar num tesouro que salvasse uma cidade. A grandeza, entretanto, é algo que deve exigir algum talento extraordinário, e não apenas a sorte de existir e, num momento feliz estar no lugar certo."

Assinale a alternativa que melhor resume a idéia principal do texto:

Se tiver sorte, qualquer pessoa pode salvar uma cidade, mas isso não é sinal de grandeza

É encantadora a lenda do menino holandês que salvou sua cidade, mas não podemos transpor seu caso para outras situações

O homem-momento pode ser comparado ao menino holandês que salvou sua cidade, isto é, ambos têm a sorte de estar no lugar certo no momento exato

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Na história, somos enganados por lendas que atribuem a uma pessoa o que poderia ser realizado por qualquer outra

Algumas pessoas tornam-se grandes por acaso, mas a grandeza real exige qualidades individuais

(CESCEM) Texto para as questões 30 e 31:

"A MENTE" ou a "ALMA" ou a "PSIQUÊ" são imateriais demais para serem investigadas por algum método científico. Aquilo com que os psicólogos lidam de fato é o comportamento, que é bastante palpável para ser observado, registrado e analisado. Este ponto de vista é muitas vezes criticado por pessoas que dizem que esta maneira de ver as coisas omite importantes qualidades e aspectos da natureza humana. Tal objeção pode ou não ser verdadeira a longo prazo, e se transforma quase numa questão mais filosófica que científica. Não adianta discuti-la aqui. Vamos simplesmente concordar em que poderemos avançar até certo ponto, considerando apenas o comportamento, deixando para depois a demonstração das possíveis limitações dessa posição."

30. O texto só nos apresenta elementos suficientes para afirmarmos que:

Não há método científico aplicável em psicologia, porque a MENTE é material e não pode ser sujeita a experimentos materiais.

Não podendo estudar cientificamente a "PSIQUÊ", os psicólogos estudam o comportamento; mas o comportamento não é a pessoa toda, por isso a psicologia não pode ser científica.

A psicologia não tem por objeto o estudo da ALMA, mas sim do comportamento, que é mensurável.

Para haver ciência, é preciso haver observação e medida; não se pode medir diretamente a MENTE, logo, não há CIÊNCIA DA MENTE.

É suficientemente conhecido pela maioria das pessoas que o estudo do comportamento não abrange importantes qualidades da natureza humana; a Psicologia é, pois, questão mais filosófica que científica.

31. Assinale a alternativa que se baseia exclusivamente nas informações que o texto lhe dá:

A objeção de que o estudo do comportamento não abrange todos os aspectos da natureza humana pode ser verdadeira por muito tempo ainda.

Se é verdade que o estudo do comportamento não abrange todos os aspectos da natureza, a psicologia pode ser considerada de natureza mais filosófica do que científica.

Não adianta discutir se a psicologia é filosófica ou ciência; o melhor é concordar que há limitações no estudo do comportamento.

Verdadeiro ou não o estudo do comportamento impõe limitações ao conhecimento da natureza humana, certo é que há muito campo para estudo científico, considerando-se apenas o comportamento.

Muitas pessoas não acreditam na psicologia porque ela não consegue estudar importantes qualidades e aspectos da natureza humana.

(USP) Texto para as questões 32 e 33:

A vaidade me faz marcar uma corrida de cem metros, que eu já sei de antemão que posso correr; corro, venço, e a vaidade se satisfaz, pequenina. O orgulho não: é audacioso e me faz marcar uma corrida de quilômetro, que eu ainda não sei se poderei correr; corro, e só consigo alcançar 600 metros. Torno a correr e faço 620. Corro outra vez e espantadamente faço 720! E continuarei correndo. Se conseguir quilômetro, imediatamente meu orgulho ficará descontente e dirá que foi pouco, e transporá a meta para 2 quilômetros. E hei de morrer um dia tendo apenas (apenas!) conseguido um quilômetro e meio.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

32. Segundo o texto:

Vaidade e orgulho são sentimentos negativos, porque fazem o homem agir apenas em função de seus espectadores e não de seus sentimentos íntimos.

O homem vaidoso é um ser insatisfeito, pois sempre acha que pode ir além do que realizou.

A vaidade faz-nos estabelecer objetos que estão além do nosso nível de realização; daí ser ela fonte contínua de insatisfação.

Movido pela vaidade, o homem estabelece para si objetivos que sabe poder realizar.

O orgulho, ao contrário da vaidade, impulsiona o homem à ação.

33. Segundo o mesmo texto:

O orgulho, por despertar necessidades muito ambiciosas, faz do homem um escravo de seus desejos.

O orgulho impulsiona o homem a estabelecer níveis de realização cada vez mais altos.

A vaidade é sentimento antagônico ao orgulho, pois enquanto este conduz ao progresso aquela destrói o desenvolvimento do homem.

O orgulho, diferentemente da vaidade, faz que o homem se prepare emocionalmente a fim de evitar sentimentos de frustração.

Vaidade e orgulho são sentimentos positivos, pois levam o homem à realização plena de seus desejos.

(FUVEST) Leia com atenção e responda as questões de números 34 a 36:

"Quando os jornais anunciaram para o dia 1º deste mês uma parede de açougueiros, a sensação que tive foi mui diversa da de todos os meus concidadãos. Vós ficastes aterrados; eu agradei ao céu. Boa ocasião para converter esta cidade ao vegetarianismo.

Não sei se sabem que eu era carnívoro por educação e vegetariano por princípio. Criaram-me a carne, mais carne, ainda carne, sempre carne. Quando cheguei ao uso da razão e organizei o meu código de princípios, incluí nele o vegetarianismo; mas era tarde para a execução. Fiquei carnívoro. Era sorte humana; foi a minha. Certo, a arte disfarça a hediondez da matéria. O cozinheiro corrige o talho. Pelo que respeita ao boi, a ausência do vulto inteiro faz esquecer que a gente come um pedaço do animal. Não importa, o homem é carnívoro. Deus, ao contrário, é vegetariano. Para mim a questão do paraíso terrestre explica-se clara e singelamente pelo vegetarianismo. Deus criou o homem para os vegetais, e os vegetais para o homem; fez o paraíso cheio de amores e frutos, e pôs o homem nele." (Machado de Assis)

34. Segundo o texto a população ficou aterrorizada porque:

o autor queria convertê-la ao vegetarianismo.

a parede poderia alastrar-se e vir a prejudicar o abastecimento geral da cidade.

a Teologia condenava o uso da carne; Deus é vegetariano.

os jornais incentivavam a prática do vegetarianismo.

sabia que a carne iria faltar.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

35. Do texto ainda se pode deduzir que:

- a) a arte dos cozinheiros facilita ao homem ser carnívoro.
- b) o autor considera-se homem de sorte por ser carnívoro.
- c) o uso da razão não aconselhava ao autor alimentar-se de vegetais.
- d) o autor preferia o vegetarianismo por uma razão estética.
- e) os vegetais são o principal alimento do homem.

36. Em "Criaram-me a carne...", o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:

- a) para a
- b) à maneira de
- c) com
- d) segundo a
- e) conforme a

(FUVEST) Texto para as questões 37 a 41:

"Fim de tarde.

No céu plúmbeo

A Lua baça

Paira

Muito cosmograficamente

Satélite

Desmetaforizada,

Desmistificada,

Despojada do velho segredo de melancolia

Não é agora o golfão das cismas,

O astro dos loucos e dos enamorados.

Mas tão somente

Satélite.

Ah Lua deste fim de tarde,

Demissionária de atribuições românticas

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Sem show para as disponibilidades sentimentais!

Fatigado de mais-valia,

Gosto de ti assim:

Coisa em si

- Satélite."

37. Nesse texto, o poeta:

restringe-se a uma descrição de um fim de tarde.

lamenta a morte das noites de sua juventude, pois já não pode contemplar a lua.

reduz à lua a um "golfão de cismas".

manifesta seu afeto à lua, independentemente de significações sentimentais que outros atribuíram a ela.

limita-se à narração de um episódio que ocorreu num fim de tarde.

38. O poeta afirma sua afeição à lua:

para fazer a apologia do progresso científico.

para advertir que não estamos mais em tempo de dar vazão aos nossos sentimentos.

porque ela ainda é "o astro dos loucos e dos enamorados".

para criticar a ausência de sentimento do mundo contemporâneo.

apesar de despojada de metáfora e de mito.

39. Indique qual dos seguintes trechos do poema contradiz a passagem "Sem show para disponibilidades sentimentais":

- a) "Gosto de ti assim"
- b) "Despojada do velho segredo de melancolia"
- c) "Não é agora o golfão de cismas"
- d) "A Lua baça / Paira"
- e) "Demissionária das atribuições românticas"

40. Assinale a alternativa em que a expressão extraída do texto pode ser substituída por "exclusivamente", mantendo-se a máxima fidelidade ao sentido do poema:

- a) "cosmograficamente"                      d) "Sem show"



## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

e) solidão - prudência - punição - adaptação

(FUVEST) Texto para as questões 44 a 46:

"Podemos gostar de Castro Alves ou Gonçalves Dias, poetas superiores a ele; mas ele só é dado amar ou repelir. Sentiu e concebeu demais; escreveu em tumulto, sem exercer devidamente o senso crítico, que possuía não obstante mais vivo do que qualquer poeta romântico, excetuado Gonçalves Dias.

Mareiam a sua obra poemas sem relevo nem músculo, versalhada que escorre desprovida de necessidade artística. O que resta, porém, basta não só para lhe dar categoria, mas, ainda, revelar a personalidade mais rica da geração."

(Antônio Cândido, Formação da Literatura Brasileira)

44. Com relação a gostar e amar ou repelir, podemos depreender que:

gostar de, não pressupõe, no texto, nenhuma diferença quanto a amar.

é possível gostar de Castro Alves ou Gonçalves Dias, mas não se pode apreciar o autor não nomeado.

amor ou repulsa implicam envolvimento mais afetivo que racional.

se gosta de Castro Alves ou Gonçalves Dias porque são superiores ao autor em questão.

se ama ou se repele ao autor não citado por ele ser inferior aos dois citados.

45. Assinale a expressão que melhor denota o juízo pejorativo de Antônio Cândido acerca de boa parte da poesia do autor não nomeado:

a) "a ele só nos é dado (...) repelir"      d) "versalhada"

b) "sentiu e concebeu demais"      e) "o que resta"

c) "escreveu em tumulto"

46. Com respeito ao senso crítico de que fala o texto, pode-se dizer que:

o poeta não citado não possuía o menos senso crítico, a julgar pelas suas poesias.

Castro Alves possuía pouco senso crítico.

o poeta não nomeado não exercia na realização de suas poesias o senso crítico manifesto fora delas.

entre Gonçalves Dias, Castro Alves e o autor subentendido, o que possuiria maior senso crítico é este último.

dos três poetas referidos é Gonçalves Dias quem possui o senso crítico mais vivo.

(TFC) Leia o trecho reproduzido abaixo para responder às questões 47 a 49:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma cousa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

- Fui um bobo em vir, disse eu ao Raimundo.

- Não diga isso, murmurou ele.

("Conto de escola". Machado de Assis In: Contos, São Paulo, Ática, 1992, 9ª ed., p. 25-30)

47. Indique o segmento que completa, de acordo com o texto, o enunciado formulado a seguir: No trecho transcrito, o narrador-personagem é um menino que relata:

as dificuldades que experimenta nas aulas de leitura e gramática.

o desespero por não possuir um papagaio de papel tão soberbo como aquele que via no céu.

os temores de ficar de castigo, sentado, os livros no joelho.

o arrependimento por não ter acompanhado Raimundo nas estripulias com os meninos do morro.

suas emoções em um dia de escola.

48. Indique o segmento que completa, de acordo com o texto, o enunciado formulado a seguir: O menino se confessava "arrependido de ter vindo" porque:

os outros meninos vadios passariam a chamá-lo de bobo.

não gostava que os outros meninos empinassem seu papagaio de papel.

preferia ter ficado com os outros meninos, a brincar na rua.

tivera de cumprir a promessa de que viria, feita a Raimundo.

sentia dor nas pernas, ao ficar muito tempo sentado, com os livros nos joelhos.

49. Indique a letra que não apresenta uma relação semântica correta entre os termos emparelhados:

a) menino-narrador - arrependimento de ter vindo

b) menino-narrador - preso de uma corda imensa

c) papagaio de papel - uma cousa soberba

d) papagaio de papel - bojava no ar

e) papagaio de papel - alto e largo

50. (TFC) Abaixo você tem cinco frases que formam o parágrafo inicial de um texto. Ordene-as de maneira a obter um parágrafo coeso e coerente:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Assim também, se você decidir chamar a rosa por um outro nome, ainda assim ela continuará sendo uma rosa.

Quem quiser dizer o contrário que o faça.

Em resumo, o nosso país é o que é.

Isso em nada mudará essa realidade.

O Brasil é um país de Terceiro Mundo.

- a) 1, 2, 3, 4, 5                      d) 5, 2, 4, 1, 3  
b) 3, 5, 1, 4, 2                      e) 2, 4, 3, 5, 1  
c) 4, 5, 1, 2, 3

(FUVEST) Texto para as questões 51 a 54:

Fantasmas primitivos e superstições cibernéticas

O Brasil é um país de contrastes. Enquanto diplomatas do Itamaraty pretendiam explicar aos americanos do Departamento de Estado como funciona a reserva de mercado para fabricantes brasileiros de equipamentos de informática, políticos ilustres - entre os quais um governador, um ministro de Estado, um prefeito e dois candidatos ao governo de um grande Estado da Federação - reuniram-se num ato público impressionante: o enterro da Mãe Menininha do Gantois.

Mãe Menininha do Gantois era a mais famosa sacerdotisa de cultos espíritas de origem africana, no Brasil. Sua morte foi pranteada por compositores de rock, romancistas cotados para o Prêmio Nobel, artistas plásticos respeitados, cantores de música popular, boêmios notórios e notáveis do poder das repúblicas Nova e Velha. Seu enterro parou a vida de uma das maiores cidades do País, Salvador, capital da Bahia, ao som dos atabaques e sob os olhares comovidos de milhares de pessoas que se enfileiraram nas calçadas das ruas do centro da cidade, por onde o cortejo passou.

Diante do cortejo imenso e da importância política que presenças ilustres deram ao ato, resta-nos raciocinar sobre o imenso esforço de educação que é necessário para que o Brasil se transforme numa nação moderna, em condições de competir com os maiores países do mundo. A importância exagerada dada a uma sacerdotisa de cultos afro-brasileiros é a evidência mais chocante de que não basta ao Brasil ser catalogado como a oitava maior economia do mundo, se o País ainda está preso a hábitos culturais arraigadamente tribais. Na era do chip, no tempo da desenfreada competição tecnológica, no momento em que a tecnologia desenvolvida pelo homem torna a competição de mercados uma guerra sem quartel pelas inteligências mais argutas e pelas competências mais especializadas, o Brasil, infelizmente, exhibe a face tosca de limitações inatas, muito dificilmente corrigíveis por processos normais de educação a curto prazo. Enquanto o mundo lá fora desperta para o futuro, continuamos aqui presos a conceitos culturais que datam de antes da existência da civilização. (O Estado de São Paulo - 17/08/86)

51. De acordo com o texto:

a reserva de mercado de equipamentos de informática pertence a políticos ilustres.

o ato público impressionou os políticos ilustres.

Mãe Menininha do Gantois era uma política ilustre.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

o Itamaraty explicou que o Brasil é um país de contrastes.

o enterro de Mãe Menininha do Gantois foi um ato público.

52. Segundo o texto:

- a) reserva de mercado é bom para políticos ilustres.
- b) Mãe Menininha do Gantois era africana.
- c) alguns romancistas foram cortados do Prêmio Nobel.
- d) milhares de pessoas assistiram ao enterro.
- e) Salvador é a maior cidade do País.

53. Conforme o texto:

presenças ilustres deram importância política ao enterro.

a guerra pelo mercado se desenvolve nos quartéis.

os hábitos culturais do Brasil fazem dele a oitava maior economia do mundo.

com a informática, os processos de educação serão corrigidos a curto prazo.

para que o Brasil se transforme em nação moderna, precisa competir com os maiores países do mundo.

54. Pelo texto, o Brasil "está preso a hábitos culturais arraigadamente tribais", porque:

ainda faz reserva de mercado para fabricantes brasileiros de equipamentos de informática.

seus políticos vão a funerais de todas as figuras públicas do País.

continuamos presos a valores culturais anteriores à civilização.

os diplomatas insistem em explicar aos americanos o funcionamento da reserva de mercado de equipamentos de informática.

os políticos tiram proveito das cerimônias fúnebres.

(FUVEST) Texto para as questões 55 a 58:

"Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: a diferença radical entre este livro e o Pentateuco."

(Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas)

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

55. O autor afirma que:

vai começar suas memórias pela narração de seu nascimento.

vai adotar uma seqüência narrativa vulgar.

o que o levou a escrever suas memórias foram duas considerações sobre a vida e a morte.

vai começar suas memórias pela narração de sua morte.

vai adotar a mesma seqüência narrativa utilizada por Moisés.

56. Definindo-se como um "defunto autor", o narrador:

a) pôde descrever sua própria morte.

b) escreveu suas memórias antes de morrer.

c) obteve em vida o reconhecimento de sua obra.

d) ressuscitou na sua obra após sua morte.

e) descreveu a morte após o nascimento.

57. Segundo o narrador, Moisés, contou sua morte no:

a) promontório

d) intróito

b) meio do livro

e) começo da missa

c) fim do livro

58. O tom predominante no texto é de:

a) luto e tristeza

d) mágoa e hesitação

b) humor e ironia

e) surpresa e nostalgia

c) pessimismo e resignação

(FUVEST) Texto para as questões 59 a 62:

"Na última laje de cimento armado, os trabalhadores cantavam a nostalgia da terra ressecada.

De um lado era a cidade grande: de outro, o mar sem jangadas.

O mensageiro subiu e gritou:

- Verdejou, pessoal!

Num átimo, os trabalhadores largaram-se das redes, desceram em debandada, acertaram as contas e partiram.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Parada a obra.

Ao dia seguinte, o vigia solitário recolocou a tabuleta: "Precisa-se de operários", enquanto o construtor, de braços cruzados, amaldiçoava a chuva que devia estar caindo no Nordeste." (Aníbal Machado, Cadernos de João)

59. "... os trabalhadores cantavam ...", porque:

- a) trabalhavam na cidade grande.
- b) estavam alegres por terminar a última laje.
- c) contemplavam o mar sem jangadas.
- d) estavam saudosos da terra natal.
- e) iriam acertar as contas e partir.

60. Por que é que o pessoal desceu em debandada quando o mensageiro gritou " - Verdejou, pessoal!":

- a) O mensageiro deu um sinal de perigo.
- b) Havia chegado o dinheiro do pagamento.
- c) O pessoal entendeu que tinha chovido.
- d) Foram lançar as redes de pesca.
- e) Ia começar a festa da cobertura.

61. O construtor "amaldiçoava a chuva" porque:

- a) ela impedia a saída das jangadas para o mar.
- b) chovia no Nordeste e não no local da construção.
- c) a chuva fizera o construtor perder os trabalhadores.
- d) não seria possível tocar a obra debaixo de chuva.
- e) num átimo, os trabalhadores largaram-se das redes.

62. Indique a alternativa em que todas as palavras ou expressões se referem a um mesmo tema presente no texto:

- a) cimento armado, nostalgia, trabalhadores
- b) terra ressecada, cimento armado, construtor
- c) mar sem jangadas, vigia solitário, construtor
- d) cantavam, construtor, operários
- e) chuva, terra ressecada, verdejou

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(FUVEST) Texto para as questões 63 e 64:

- Primo Argemiro!

E, com imenso trabalho, ele gira no assento, conseguindo pôr-se de-banda, meio assim.

Primo Argemiro pode mais: transporta uma perna e se escancha no cocho.

- Que é, Primo Ribeiro?

- Lhe pedir uma coisa... Você faz?

- Vai dizendo, Primo.

- Pois então, olha: quando for a minha hora, você não deixe me levarem p'ra o arraial... Quero ir mas é p'ra o cemitério do povoado... Está desdeixado, mas ainda é chão de Deus... Você chama o padre, bem em-antes... E aquelas coisinhas que estão numa capanga bordada, enroladas em papel-de-venda e tudo passado com cadaço, no fundo da canastra... se rato não roeu... você enterra junto comigo... Agora eu não quero mexer lá... Depois tem tempo... Você promete?...

- Deus me livre e guarde, Primo Ribeiro... O senhor ainda vai durar mais do que eu.

- Eu só quero saber é se você promete...

- Pois então, se tiver de ser desse jeito de que Deus não há-de querer, eu prometo.

- Deus lhe ajude, Primo Argemiro.

E Primo Ribeiro desvira o corpo e curva ainda mais a cara.

Quem sabe se ele não vai morrer mesmo? Primo Argemiro tem medo do silêncio.

- Primo Argemiro, o senhor gosta d'aqui?...

- Que pergunta! Tanto faz... É bom, p'ra se acabar mais ligeiro... O doutor deu prazo de um ano... Você lembra?

- Lembro! Doutor apessoado, engraçado... Vivía atrás dos mosquitos, conhecia as raças lá deles, de olhos fechados, só pela toada da cantiga... Disse que não era das frutas e nem da água... Que era o mosquito que punha um bichinho amaldiçoado no sangue da gente... Ninguém não acreditou... Nem o arraial. Eu estive lá, com ele...

- Primo Argemiro, o que adianta...

- ... E então ele ficou bravo, pois não foi? Comeu goiaba, comeu melancia da beira do rio, bebeu água do Pará, e não teve nada...

- Primo Argemiro...

- ... Depois dormiu sem cortinado, com janela aberta... Apanhou a intermitente; mas o povo ficou acreditando..

- Escuta! Primo Argemiro... Você está falando de-carreira, só para não me deixar falar!

- Mas, então, não fala em morte, Primo Ribeiro!... Eu, por nada que não queria ver o senhor se ir primeiro do que eu...

- P'ra ver!... Esta carcaça bem que está agüentando... Mas, agora, já estou vendo o meu descanso, que está chega-não-chega, na horinha de chegar...

- Não fala isso, Primo!... Olha aqui: não foi pena ele ter ido s'embora? Eu tinha fé em que acabava com a doença...

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Melhor ter ido mesmo... Tudo tem de chegar e de ir s'embora outra vez... Agora é a minha cova que está me chamando... Aí é que eu quero ver! Nenhuma ruindades deste mundo não têm poder de segurar a gente p'ra sempre, Primo Argemiro...

- Escutas, Primo Ribeiro: se alembra de quando o doutor deu a despedida p'ra o povo do povoado? Foi de manhã cedo, assim como agora... O pessoal estava todo sentado nas portas das casas, batendo queixo. Ele juntou a gente... Estava muito triste... Falou: - "Não adianta tomar remédio, porque o mosquito torna a picar... Todos têm de se mudar daqui... Mas andem depressa, pelo amor de Deus!"... - Foi no tempo da eleição de seu Major Vilhena... Tiroteio com três mortes...

64. "Disse que não era das frutas e nem da água... Que era o mosquito que punha um bichinho amaldiçoado no sangue da gente..." "O pessoal estava todo sentado nas portas das casas, batendo o queixo." Estas duas passagens apresentam a causa e os sintomas da doença nomeada: "Apanhou a intermitente". Qual das alternativas identifica a doença?

- a) febre amarela
- b) maleita
- c) tifo
- d) esquistossomose
- e) doença de Chagas

(FUVEST) Texto para as questões 65 a 70:

### A FLAUTA E O SABIÁ

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa ao teto, morava um sabiá. Estando a sala em silêncio, e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma ária.

Logo a flauta escarninha põe-se a casquinar no estojo como a zombar do módulo cantor silvestre.

- De que te ris? indaga o pássaro.

E a flauta em resposta:

- Ora esta! pois tens coragem de lançar guinchos diante de mim?

- E tu quem és? ainda que mal pergunte.

- Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mársias, lutou com Apolo e venceu-o. Por isso o deus despeitado o imolou. Lê os clássicos.

- Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata, pobre de mim! fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

- Eu canto.

- O ofício rende pouco. Eu que o diga que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar - e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, não me houvessem escravizado - se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorjeio e farei como for de justiça.

- Que eu cante?!...

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Pois não te parece justo o meu pedido?

- Eu canto para regalo dos reis nos paços; a minha voz acompanha hinos sagrados nas igrejas. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.

- Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvir-te e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

- Isso agora não é possível.

- Não é possível! por quê?

- Não está cá o artista.

- Que artista?

- O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

- Ah! é assim?

- Pois como há de ser?

- Então, minha amiga - modéstia à parte - vivam os sabiás! Vivam os sábias e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia. Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam; não cantam se lhes não dão sopro; não sobem se os não empurram. O sabiá voa e canta - vai à altura porque tem asas, gorjeia porque tem voz. E sucede sempre serem os que vivem do prestígio alheio, os que mais alegam triunfos. Flautas, flautas... cantam nos paços e nas catedrais... pois venha daí um dueto comigo.

E, ironicamente, a toda a voz, pôs-se a cantar o sabiá, e a flauta de prata, no estojo de veludo... moita.

Faltava-lhe o sopro.

(Coelho Neto)

65. Do texto, pode-se inferir que a cena começa:

num recinto em silêncio.

ao ar livre, numa varanda iluminada pelo sol.

no paço real, com um festa oferecida pelos cortesãos para regalar o monarca.

no adro de uma igreja, ao som dos hinos sagrados.

na prateleira de uma das salas ensolaradas de uma ruidosa loja de instrumentos musicais.

66. Dentre as seguintes expressões proverbiais, indique aquela que melhor se aplica ao texto "A flauta e o sabiá":

a) Gato escaldado tem medo de água fria.

b) Não se deve fazer continência com o chapéu alheio.

c) Patrão fora, feriado na loja.

d) Mais vale um pássaro na mão que dois voando.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

e) Santo de casa não faz milagre.

67. Dentre as seguintes passagens do texto, assinale a que justifica o contentamento do sabiá:

"... riquíssima gaiola suspensa ao teto...".

"... sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta... por cima da mesa... morava um sabiá...".

"... descendo um raio de sol sobre a gaiola ...".

"Estando a sala em silêncio...".

"... o sabiá, contente, modula uma ária".

68. No texto, a expressão o deus refere-se a:

- a) Apolo (o deus do sol)
- b) Mársias (o gênio da flauta)
- c) Orfeu (o deus da música)
- d) Deus (criador do sabiá)
- e) o Senhor da flauta

69. Com a frase Lê os clássicos, a flauta está sugerindo que o sabiá:

conheça os autores que foram contemplados com o Prêmio Nobel de literatura.

desconhece os compositores de música clássica.

deve ler os principais "best-sellers".

ignora a cultura greco-latina.

lê os clássicos brasileiros.

70. O sabiá desafiou a flauta a cantar porque:

quem canta para reis devotos nas igrejas canta para qualquer pessoa.

as flautas foram inventadas para cantar.

cantar era uma arte própria da flauta.

ele mesmo não conseguiria abrir o bico.

a flauta havia menosprezado o talento dele.

(FUVEST) Texto para as questões 71 a 78:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

- Eia, passemos em revistas as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas-de-leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona trazia entre os dedos esta pérola:

"Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído, e também com meios de vida, que esteja como ela, cansado de viver só, resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M.R. ... anunciando, a fim de ser procurada essa carta."

Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma coisa mais que o comum das mulheres. Ai de quem está só! dizem as sagradas letras; mas não foi a religião que te inspirou esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar, estás cansada de viver só.

E a cláusula de ser esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficaram desde já excluídos os sonhadores, os que amem o ministério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida. Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um naufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exiges que também, possua. E há de ser instruído, para encher com as cousas do espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla.

Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tanto? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura: "Não é a tempestade que me aflige, é o enjôo do mar." Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjôo. Vês que a travessia ainda é longa, - porque a tua idade está dentre trinta e dois e trinta e oito anos, - o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contentas com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, "a vida retirada, em que a lama acha todo o seu sossego". Tu já provaste esse preparado; não te fez nada. Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia.

(Machado de Assis, A Semana, 1882)

71. Em qual dos elementos abaixo se baseia a imagem mais recorrente no texto?

- a) água
- b) terra
- c) ar
- d) fogo
- e) sol

72. No trecho "Ficam desde já excluídos os sonhadores..." (§6º), entende-se que os sonhadores ficam excluídos do grupo dos que:

- a) têm condições de serem escolhidos.
- b) desejam comprar um bilhete da loteria.
- c) sacrificam os outros.
- d) querem um diálogo de amor.
- e) amam o mistério.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

73. No trecho "... precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível." (§7º), o "mal" é:

- a) a falta de amor
- b) o tédio da solidão
- c) o enjôo do mar
- d) a saudade do casamento
- e) a aproximação da velhice

74. De acordo com o texto, o cronista teve desejo de ver a viúva porque:

- a) ela era distinta e interessante.
- b) ela possuía bens que a tornavam independente.
- c) ela lhe parecia superior às outras mulheres.
- d) ela estava triste e precisava de consolo.
- e) ele também estava cansado de viver só.

75. De acordo com o texto, o capitão:

pretendia, por motivos pessoais, deixar suas funções de guarda do imperador.  
não suportava mais a solidão das prolongadas viagens marítimas.  
tinha a saúde abalada pelo sacudir constante do navio.  
estava aborrecido porque tinha conflitos com seus companheiros de trabalho.  
devia procurar a solução para seu problema dentro de si mesmo.

76. Infere-se do texto que, na opinião do cronista:

a viúva, tendo sido feliz no primeiro casamento, desejava retomar no segundo o ritmo daqueles dias que se haviam ido.  
o primeiro marido da viúva fora uma pessoa séria e aborrecida, que poucas alegrias lhe dera enquanto vivo.  
a viúva pretendia encontrar, no segundo casamento, uma vida mais cheia de aventuras e viagens emocionantes.  
o verdadeiro objetivo da viúva era constituir uma fortuna razoável, juntando suas posses às do futuro marido.  
a morte do primeiro marido deixara na vida de sua mulher um vazio que ela desejava preencher com outro casamento.

77. De acordo com o texto:

o eventual pretendente à viúva deve procurar resposta a sua carta na redação do jornal.  
a viúva, ou alguém em seu lugar, procurará na redação a carta do eventual pretendente.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

o jornal veiculará novo anúncio, em resposta aos eventuais pretendentes da viúva.

a viúva deixará na redação do jornal uma carta, em resposta ao pretendente eventualmente escolhido.

um novo anúncio fará saber ao eventual pretendente que a viúva oportunamente o procurará.

78. Entre os excertos abaixo, assinale aquele que o autor cria uma metáfora de "vida":

... como se descompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais...

... o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo.

... a meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno.

... a travessia ainda é longa, o mar é agitado, o navio joga muito.

... o remédio é a solidão, a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego.

(FUVEST) Texto para as questões 79 e 80:

Os principais problemas da agricultura brasileira referem-se muito mais à diversidade dos impactos causados pelo caráter da modernização, do que à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes. Se hoje existem milhões de estabelecimentos agrícolas marginalizados, isso se deve muito mais à natureza do próprio processo de modernização, do que à sua suposta falta de abrangência. (Folha de São Paulo, 13/9/94, 2-2)

79. Segundo o texto:

o processo de modernização deve tornar-se mais abrangente para implementar a agricultura.

os problemas da agricultura resultam do impacto causado pela modernização progressiva do setor.

os problemas da agricultura resultam da inadequação do processo de modernização do setor.

segmentos do setor agrícola recusam-se a adotar processos de modernização.

os problemas da agricultura decorrem da não-modernização de estabelecimentos agrícolas marginalizados.

80. No texto "à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes.", a expressão teriam ficado exprime:

o desejo de que esse fato não tenha ocorrido.

a certeza de que a imunidade à modernização é própria de estabelecimentos agrícolas marginalizados.

a hipótese de que esse fato tenha ocorrido.

a certeza de que esse fato não ocorreu.

a possibilidade de a imunidade à modernização ser decorrente da persistência de certos segmentos.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

81. (FUVEST) "Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que a possui, outra no espírito dos que a ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urges e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais energéticas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora." (Machado de Assis, O segredo do bonzo)

No texto acima, ao afirmar "então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos", a personagem:

expressa a intenção de divulgar seus conhecimentos, aproximando-se dos outros homens.

procura convencer o leitor a poupar esforços na busca do conhecimento.

demonstra que a virtude e o saber exigem muito trabalho dos homens.

resume o conceito da doutrina salvadora, desenvolvida no parágrafo.

exprime a idéia de que a admiração dos outros é mais importante que o conhecimento em si.

(FUVEST) Texto para as questões 82 a 85:

Condicionada fundamentalmente pelos veículos de massa, que a coagem a respeitar o "código" de convenções do ouvinte, a música popular não apresenta, senão em grau atenuado, o contraditório entre informação e redundância, produção e consumo. Desse modo, ela se encaminha para o que Umberto Eco denomina de música "gastronômica": um produto industrial que não consegue nenhum objetivo artístico, mas, ao contrário, tende a satisfazer as exigências do mercado, e que tem, como característica principal, não acrescentar nada de novo, redizendo sempre aquilo que o auditório já sabe e espera ansiosamente ver repetido. Em suma: o servilismo ao "código" apriorístico - assegurando a comunicação imediata com o público - é o critério básico de sua confecção. "A mesma praça. O mesmo banco. As mesmas flores, o mesmo jardim." O mesmismo. Todo mundo fica satisfeito. O público. A TV. Os anunciantes. As casas de disco. A crítica. E, obviamente, o autor. Alguns ganham com isso (financeiramente falando). Só o ouvinte-receptor não "ganha" nada. Seu repertório de informações permanece, mesmíssimamente, o mesmo.

Mas nem tudo é redundância na música popular. É possível discernir no seu percurso momentos de rebeldia contra a estandardização e o consumismo.

Assim foi com o Jazz Moderno e a Bossa-Nova.

(Augusto de Campos. O Balanço da Bossa).

82. O texto discute:

a nulidade da ação dos veículos de massa sobre a música popular.

a invariabilidade da mensagem transmitida pela música popular.

o entusiasmo do auditório em relação à música popular.

a adesão ao consumismo representada pelo Jazz Moderno e a Bossa-Nova.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

o objetivo artístico a que se propõe a música popular.

83. De acordo com o texto, a música popular:

- a) não persegue nenhum objetivo artístico.
- b) oferece um repertório de informações sempre igual.
- c) nem sempre se curva às pressões consumistas.
- d) tem que ser servil ao "código" apriorístico.
- e) é sempre uma música "gastronômica".

84. De acordo com o texto, o autor produz a música "gastronômica" porque:

- a) gosta de progredir, volta-se para o futuro.
- b) sente-se inseguro diante do novo.
- c) é rebelde, contrário à standardização.
- d) quer satisfazer os veículos de massa.
- e) tem espírito crítico muito desenvolvido.

85. Segundo o autor, a boa música popular deve:

- a) garantir a sobrevivência de seu autor.
- b) privilegiar a redundância.
- c) assegurar a comunicação imediata com o público.
- d) voltar-se contra o consumismo.
- e) apresentar o contraditório entre informação e redundância.

(TRE-SP) Instruções para as questões 86 a 91

Essas questões referem-se a compreensão de leitura. Leia atentamente cada uma delas e assinale a alternativa que esteja de acordo com o texto. Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas:

86. Quando conjugam três fatores - tecnologia, investimento e mercado - o país é rico, ainda que sem recursos naturais, como é o caso do Japão ou da Noruega. Se não se conjugam, o país pode ter recursos mas não tem riquezas, como é o caso do Brasil e da Indonésia. Isso ocorre também dentro do mesmo país. Minas Gerais, por exemplo, tem mais recursos minerais e menos riqueza do que São Paulo.

De acordo com o texto:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A conjugação dos três fatores - tecnologia, investimento e mercado - é condição indispensável para homogeneizar a situação econômica dos diferentes países.

O Japão e a Noruega, assim como o Brasil e a Indonésia, igualam-se em condições naturais de crescimento.

Existe uma diferença entre os recursos extraídos do solo e a riqueza provinda da economia.

A coexistência da tecnologia, do investimento e do mercado garante a sustentação dos recursos naturais.

Dentro do mesmo país podem ocorrer profundas diferenças na maneira de exploração do solo.

87. Em jornal idôneo, a seção que abriga as cartas dos leitores é precioso reflexo do que pensa o povo. Descontadas as restrições impostas pela ética profissional e as conveniências eventuais da natureza empresarial, as cartas dos leitores, pelo seu conteúdo reivindicatório, representam valiosa colaboração aos que se esfalfam no exercício diário da informação criteriosa.

De acordo com o texto:

Em jornal não idôneo, não existem cartas dos leitores.

As restrições impostas pela ética profissional inibem a inspiração dos leitores.

As conveniências eventuais de natureza empresarial condicionam negativamente a iniciativa dos leitores.

O exercício de informações criteriosa é própria dos bons jornais.

As cartas dos leitores funcionam como termômetro da opinião pública.

88. Cada indivíduo tem sua configuração espiritual, e ele não muda com os anos. É tão constante quanto nossos cromossomos ou as nossas impressões digitais. As circunstâncias é que variam, permitindo por vezes que certos tipos ofereçam de si imagem nova e até surpreendente, num desmentido a julgamentos anteriores. Só em determinadas circunstâncias é que se pode medir bem a têmpera de um indivíduo, sua inteligência, sua poesia, sua capacidade de amar. Mas o indivíduo não muda. Mudam os ângulos e as luzes com que o vemos.

Infere-se do texto que:

- a) Se opera a cada instante um aprimoramento do homem.
- b) Nossas opiniões a respeito das pessoas são relativas.
- c) A complexidade de comportamento torna penosa a vida do indivíduo.
- d) Nada é permanente na conduta do homem.
- e) Se mede a têmpera do indivíduo por sua capacidade de amar.

89. Poder atribuído a uma autoridade para fazer cumprir determinada categoria de leis e punir quem as infrinja em determinada área, a jurisdição confere ao magistrado judicial a faculdade de julgar segundo a prova dos autos e segundo o direito.

De acordo com o texto:

Fazer cumprir determinada categoria de leis é direito de toda autoridade.

A prova dos autos e o direito são os fundamentos para o julgamento do juiz.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A infração da lei é um ato do cidadão, que deve ser punido.

Sem a prova dos autos o juiz arrisca-se a dar sentenças injustas.

O magistrado judicial é a autoridade máxima no processo de aplicação da penalidade.

90. Na nossa vida consciente estamos expostos a todos os tipos de influência. As pessoas estimulam-nos ou deprimem-nos, ocorrências na vida profissional ou social desviam a nossa atenção. Todas essas influências podem levar-nos a caminhos opostos à nossa individualidade; e quer percebamos ou não o seu efeito, nossa consciência é perturbada e exposta, quase sem defesas, a estes incidentes. Isto ocorre em especial com pessoas de atitude mental extrovertida, que dão todo relevo a objetos exteriores, ou com as que abrigam sentimentos de inferioridade e de dúvida, envolvendo o mais íntimo de sua personalidade.

O texto enfatiza que os elementos externos:

- a) Podem abalar a personalidade do ser humano.
- b) Podem tornar o homem inconsciente.
- c) Possibilitam uma atitude mental voltada para fora.
- d) Podem comprometer a moral humana.
- e) São capazes de expor a mente a lesões internas.

91. No regime democrático, o direito de votar não se deve reduzir a um gesto mecânico. No espírito dos teóricos do sufrágio universal, o voto implica, para cada eleitor, a obrigação de se manter permanentemente informado dos negócios públicos, de julgar refletidamente as soluções propostas para as questões vitais do país, estudando-as com objetividade e com a única preocupação do bem coletivo. O exercício da soberania popular, que o voto materializa, consiste também em, após ter escolhido um candidato, vigiar a maneira como desempenha o mandato.

Infere-se do texto que:

- a) O eleitor é responsável pela carreira política de seus candidatos.
- b) A responsabilidade do eleitor não termina no momento da votação.
- c) O exercício da democracia obriga todos os cidadãos a votarem.
- d) O eleitor vota mecanicamente quando sabe escolher seu candidato.
- e) O candidato que decepcionar o seu eleitor não será reeleito.

(TRE-MT) Texto para as questões 92 a 96:

(Trecho do discurso de posse do Ministro Édson Arantes do Nascimento - PELÉ)

Bom dia.

Pela primeira vez na minha vida, nesses 40 anos de vida pública, eu vou ler um discurso incluindo o discurso que eu fiz quando recebi o título de embaixador da Unesco, quando fiz, com muita honra, parte da equipe que organizou a Eco-92 aqui no Brasil.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

De toda maneira, bom dia. Neste primeiro dia como ministro Extraordinário de Esporte eu quero dizer algumas poucas palavras ao meu País.

Em primeiro lugar, eu quero falar do meu orgulho em fazer parte da equipe do governo Fernando Henrique Cardoso. Estou me sentindo como na época em que defendi a seleção brasileira, em 1958, apreensivo, nervoso. Eu ainda menino ao lado de feras como Didi, Zito, Nílton Santos, Bellini, Gilmar, Mané Garrincha e outros craques. É como eu me sinto hoje. Inexperiente como ministro mas cercado de craques, e com uma vantagem: ter um técnico ainda mais forte do que o nosso glorioso Vicente Feola. Esse nosso técnico foi aprovado por todo o Brasil.

O nosso técnico, agora, tem 34 milhões de votos e tem uma biografia tão acima de qualquer suspeita que fez pela primeira vez na minha vida aceitar um posto no governo. Tenho certeza absoluta de que, com esse time, vamos repetir o sucesso daquela seleção que ganhou a primeira Copa do Mundo, na Suécia.

E, por falar em futebol, antes de mais nada, eu devo deixar bem claro que na condição de ministro eu não posso, eu não devo e eu não quero ter ressentimentos pessoais. O Brasil está acima de tudo. Eu já disse o que tinha de dizer e não preciso ficar repetindo. Temos um governo comprometido com a ética na política e uma Secretaria de Esportes comprometida com o esporte.

Em segundo lugar, eu quero dizer que sei exatamente do que sou capaz. Eu não vim para Brasília para começar nenhuma carreira política. Eu vim apenas para retribuir ao meu país aquilo que ele me deu. Eu não sou um administrador e não pretendo passar meus dias envolvido em questões burocráticas. Vim ajudar o presidente a fazer um governo melhor. Eu vim dar a minha contribuição, a minha imagem para que tenhamos, sem dúvida nenhuma, um bom governo.

Ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso e meus colegas de Ministério, eu quero criar uma política que leve a prática esportiva ao país inteiro. Vamos privilegiar as crianças e os adolescentes. Prioridades absolutas, como está escrito no artigo 227 da nossa Constituição. E, aliás, eu já venho falando isso há mais de 20 anos.

Nós queremos desenvolver um trabalho, em conjunto com o Ministério da Educação para, por exemplo, aprimorar o esporte nas escolas e nos grêmios estudantis. Quero a parceria do Ministério do Trabalho para levar o esporte ao trabalhador, via sindicatos, Seabras, etc. Quero trabalhar com o Ministério das Relações Exteriores para promover, por exemplo, os jogos afro-brasileiros ou os jogos do Mercosul. Quero, enfim, promover o intercâmbio esportivo do Brasil e o mundo. Quero agir em conjunto com o Ministério da Cultura para difundir os esportes típicos brasileiros, como a capoeira, por exemplo, e tantos outros esportes. Eu quero atuar com o Ministério da Justiça na difusão dos valores éticos que o esporte ensina, assim como para impedir a violência, que tanto nos preocupa. Eu quero revigorar o esporte entre os idosos, os portadores de deficiências.

Minha função, em resumo, será a de ajudar a governar. Onde eu estiver - e nada me prenderá a lugar algum - eu estarei levando a política do governo do meu país, abrindo portas, buscando investimento, pondo a favor do Brasil a imagem que construí em mais de 40 anos de vida pública.

Quero lembrar a todos que, se não tenho experiência de governo, também não cheguei ontem ao mundo do esporte, e que, além do mais - detalhe que muita gente desconhece -, vou poder contar com o apoio dos meus colegas formados em Educação Física. Eles vão ser fundamentais para que nossos projetos dêem certo. E vão ter o meu esforço para que tenham o respeito que merecem.

(...)

92. Várias interpretações possíveis podem ser feitas, de acordo com a seqüência do texto, sobre a primeira frase do Pelé, um simples "Bom dia" (retomado no terceiro parágrafo). A única interpretação incoerente e inadequada está na alternativa:

A simplicidade inicial procura dar um tom informal ao discurso.

O "bom dia" pode conotar um bom momento para a vida do país, e particularmente, para o novo ministro.

Pelé não destaca, desse modo, nenhuma autoridade presente à sua posse.

Ao omitir os termos tradicionais ("Senhoras e Senhores"), Pelé mostra seu constrangimento por ter sido escolhido ministro.

O dia é propício para o novo ministro deixar patentes, para todo o país, seus planos de ação na pasta dos Esportes.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

93 . A comparação da situação atual de Pelé (posse como ministro) com a sua participação na seleção brasileira de 1958 se justifica de vários modos. O único inaceitável é o da alternativa:

Hoje, como anteriormente, Pelé apareceu como o mais inexperiente da "equipe".

Na "equipe" atual há "craques" (na Política) como na de 1958.

Agora (como em 1958) Pelé está (estava) apreensivo e nervoso por causa da responsabilidade assumida.

A equipe atual tem "técnico", como a anterior, embora o deste momento seja "mais forte".

Agora (como anteriormente), ele foi escolhido por pressão dos outros ministros sobre o "técnico".

94. Segundo Pelé, ele foi levado a aceitar - pela primeira vez - um cargo em um Governo, pela seguinte razão:

A certeza de que a vida pregressa do presidente abonava, politicamente, a conduta ética do novo governo.

A necessidade de buscar novos interesses para divulgar sua imagem de "rei" do futebol.

A consciência de que a equipe governamental obterá sucesso absoluto em todos os setores.

A vontade de resgatar, de um certo modo, um sonho real dos menores abandonados.

A possibilidade de opinar sobre os problemas esportivos e tomar decisões sem provocar ressentimentos dos dirigentes esportivos.

95. A idéia de que participar do governo é, como no futebol, um trabalho de equipe, transparece, principalmente, na referência:

à difusão dos valores éticos do esporte.

às prioridades que serão dadas para as crianças e os adolescentes.

às diversas ações que serão desenvolvidas em conjunto com outros ministérios.

à sua preocupação em promover a realização dos jogos afro-brasileiros.

ao desejo de revigorar o esporte entre os idosos e os deficientes físicos.

96. O ministro Pelé deixa antever que, para realizar com êxito seus projetos, ele contará, especialmente com a colaboração:

a) de todos os ministros

b) do próprio Presidente da República

c) dos professores de Educação Física

d) dos investidores particulares

e) dos seus assessores mais íntimos

(TRE-MT) Texto para as questões 97 a 101:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

VICE-VERSA

VERÍSSIMO

Homem do ano. Ricupero. O que dormiu santo e acordou diabo.

Num ano que se dobrou ao meio e terminou como começou, só que ao contrário, Ricupero foi a dobradiça. Sentiu a reversão no próprio corpo. É um símbolo perfeito para um ano em que nada era o que parecia ou aconteceu como se esperava. Os heróis de janeiro são os vilões de dezembro, os vencedores de janeiro são os derrotados de dezembro. E vice-versa.

O ano começou com Lula eleito e terminou com o PT em depressão pós-eleitoral. Começou com tropas russas esmagando a resistência à abertura e termina com tropas russas contra dissidentes, naquele lugar. Começou com Berlusconi pronto para salvar a Itália e termina com Berlusconi corrido do governo. Começou com Pedro Collor triunfante e Fernando Collor liquidado e terminou com Fernando Collor por cima e Pedro por baixo, inclusive da terra. Começou com Bisol acusando e termina com Bisol acusado, começou com Jarbas Passarinho imbatível e termina com Passarinho abatido. Começou com Itamar e Maurício Correa ridicularizados pelos seus desempenhos no Carnaval, Itamar pela cantada na moça sem calças e Maurício Correa pelo conjunto de trapalhadas, e com Aristides Junqueira como nosso modelo de sóbria eficiência. Termina com Itamar consagrado como o melhor presidente acidental da nossa história e noivo de uma moça direita, Aristides Junqueira como exemplo de trapalhão - e Maurício Correa no Supremo. No começo do ano ninguém duvidava que com Parreira e Dunga o Brasil ia dar vexame na Copa, e o Brasil termina o ano tetra. O ano também começou com o Congresso brasileiro se autoflagelando pelo escândalo dos anões do Orçamento e termina com o Congresso brasileiro querendo se auto-anistiar.

Enfim, Ricupero foi a síntese do ano das surpresas e do muito antes pelo contraditório. De um ano que, afinal, também não teve muitos escrúpulos, pois só se contradisse. E Ricupero acaba como símbolo de perdão, esquecimento e recomeço, pois está em Roma, onde, o seu único castigo é ter que receber em dólar - que, por sinal, também começou o ano por cima e termina por baixo. (Jornal do Brasil - 31.12.94)

97. O título do artigo de Veríssimo (VICE-VERSA) se justifica porque:

fala de fatos ocorridos no ano passado que marcaram instavelmente o nosso desenvolvimento social.

o governo de Itamar foi, em termos de honestidade, o oposto ao do Collor.

durante o ano personagens e instituições positivas se tornaram negativas, e as negativas converteram-se em positivas.

os irmãos Collor trocaram acusações recíprocas durante esse período.

os eleitores poderão julgar os acontecimentos do ano de modos diferentes e ambíguos.

98. A afirmativa "O ano começou com Lula eleito" está correlacionada:

ao maior preparo desse candidato em relação aos demais.

às pesquisas eleitorais que colocaram Lula, disparadamente, na frente dos outros candidatos.

à participação mais visível da militância do PT nos comícios políticos.

à vitória de Lula nas eleições para a presidência do Partido dos Trabalhadores.

ao fato de ser ele o único candidato que poderia estabilizar a nossa moeda e combater a inflação.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

99. Dos personagens abaixo o único que sofre uma mudança (reabilitação parcial) é:

- a) Aristides Junqueira
- b) Parreira
- c) Maurício Correa
- d) Ricupero
- e) Berlusconi

100. A anistia a que se refere a frase "e termina com o Congresso brasileiro querendo se auto-anistiar" se relaciona, particularmente, com o seguinte fato:

- a) corrupção dos chamados "anões do Orçamento".
- a) ausência freqüente às sessões do Senado e da Câmara de muitos senadores e deputados.
- a) não-votação do orçamento para o ano de 1995, em tempo hábil.
- a) recusa de votar o aumento do salário-mínimo.
- a) utilização da gráfica do Senado para fins eleitorais.

101. O acontecimento que justificou o autor do artigo apresentar Aristides Junqueira "como o exemplo de trapalhão" foi a seguinte:

- a) a acusação - julgada inconsistente - contra o ex-presidente Collor.
- b) a participação no escândalo do Orçamento.
- c) a convivência com as "trapalhadas" de Maurício Correa.
- d) a autoria do anteprojeto da anistia de Humberto Lucena.
- e) a participação involuntária nas crises do Congresso Nacional.

(TRE-ES) Texto para as questões 102 a 107:

### GENTE HUMILDE

Tem certos dias em que eu penso em minha gente

E sinto assim todo o meu peito se apertar

Porque parece que acontece de repente

Como um desejo de eu viver sem me notar.

Igual a como quando eu passo no subúrbio

Eu muito bem vindo de trem de algum lugar

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

E aí me dá como uma inveja dessa gente  
Que vai em frente sem nem ter com quem contar.

São casas simples com cadeiras na calçada  
E na fachada escrito em cima que é um lar  
Pela varanda flores tristes e baldias  
Como alegria que não tem onde encostar.

E aí me dá uma tristeza no meio peito  
Feito um despeito de eu não ter como lutar  
E eu que não creio peço a Deus por minha gente  
É gente humilde - que vontade de chorar.

(Garoto, Vinícius de Moraes e Chico Buarque de Hollanda)

102. "Tem certos dias em que eu penso em minha gente." Gramaticalmente o verbo ter não está corretamente empregado neste verso: "Tem certos dias..." O certo seria: Há certos dias ..... Entretanto, o autor preferiu empregar o verbo ter no lugar de haver, pois

desconhecia a regra gramatical  
queria transmitir idéia de simplicidade, deixando-se levar pela linguagem popular  
sua intenção era transmitir e não oferecer acertos gramaticais  
usou a licença poética  
não valorizava muito a gramática

103. "Tem certos dias em que eu penso em minha gente." O poeta usou a expressão "minha gente" porque  
gostava muito daquela gente  
tratava-se de seus admiradores  
também descendia de gente humilde e se achava parte daquela gente  
sentia muita pena daquela gente  
era um rei e aquela gente lhe pertencia

104. As cadeiras nas calçadas nos transmitem a idéia de

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- a) abandono
- b) relaxo
- c) desocupação
- d) familiaridade, espírito comunitário
- e) aquecimento ao sol

105. É correto a respeito do texto:

- a) O poeta pensa todos os dias em sua gente
- b) Ao pensar em sua gente o poeta se alegra
- c) Apesar da falta de apoio dos mais fortes, o povo não se deixa abater
- d) O poeta crê em Deus
- e) Não existe um sentimento de solidariedade entre o poeta e a gente humilde a que se refere

106. Pode-se afirmar a respeito do texto que:

- O poeta é totalmente realizado
- O poeta sente-se feliz por se identificar com o povo simples
- O poeta sente-se frustrado por sua impotência em não poder ajudar sua gente
- O poeta não se sente realizado, por ser pobre como seu povo
- O poeta não possui qualquer identificação com o povo que descreve

107. O poeta inveja a "gente humilde", sobretudo, por sua (dela):

- a) força de vontade
- b) humildade
- c) simplicidade
- d) alegria
- e) honestidade

(TRE-MG) As questões 108 a 116 referem-se ao texto abaixo. Quando das perguntas, volte ao texto sempre que necessário:

SAINDO DE COMA

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Filas de doentes à espera de um médico e pacientes agonizando em corredores de hospital aguardando um leito. Essas são imagens correntes quando se fala em saúde pública. Em algumas cidades brasileiras, porém, com soluções alternativas foi possível suavizar esse quadro. Nesses lugares, o cidadão recebe em sua própria casa a visita de médicos, os doentes mentais não são afastados do convívio familiar e recebem salários em razão da laborterapia. Os diversos programas alternativos desenvolvidos no País mostram que é possível oferecer qualidade nos serviços ao mesmo tempo em que se economizam recursos públicos.

Em Campinas, no interior de São Paulo, a prefeitura começa, em agosto, a atender em casa pacientes com Aids. Esse é o segundo passo de um projeto de sucesso de atendimento a doentes com dificuldades de locomoção, que há dois anos recebem periodicamente a visita de uma equipe formada por médicos, terapeutas e enfermeiros. O Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) cuida atualmente de 108 pacientes. "Não sei o que faria sem esse serviço", avalia Irene Albuquerque, filha de Maria Antonieta Nogueira, 98 anos, portadora do mal de Alzheimer, doença que afeta o sistema nervoso. Maria Antonieta passa o tempo todo na cama e desenvolveu uma enorme ferida na região lombar. Os enfermeiros do SAD fazem curativos diários na paciente. Para manter todo o programa, a prefeitura gasta R\$ 112 mil por ano, o equivalente a 0,1% do orçamento municipal destinado à saúde.

O atendimento domiciliar também vem sendo aplicado em Santos (SP). Lá, gestantes e recém-nascidos são beneficiados por um trabalho preventivo de sucesso. A mortalidade infantil caiu de 33 para 22 a cada mil nascidos, nos últimos cinco anos, graças ao Sistema de Vigilância do Recém-Nascido de Risco. Programa semelhante foi adotado em Porto Alegre (RS), onde todo recém-nascido que apresenta algum tipo de problema passa a receber visitas médicas periódicas, caso a mãe não compareça ao posto de saúde nas datas estipuladas. Na capital gaúcha, a partir deste mês, os contribuintes poderão, por telefone, agendar dia e hora para receber a visita do doutor. Os doentes mentais foram os primeiros a ser beneficiados com as formas alternativas de tratar a saúde pública. A palavra de ordem é esvaziar os sanatórios. As guias de internação emitidas pela prefeitura de Betim (MG) aos manicômios praticamente desapareceram. Em 1992, o Hospital Galba Veloso, de Belo Horizonte, registrava uma média de 52 dessas guias por mês. Hoje, são apenas três. Os pacientes passam o dia em três Centros de Referência e à noite vão para casa. Os frutos da maior convivência social dos doentes mentais são marcantes, também em Santos. No litoral paulista, os ex-internos da Casa de Saúde Anchieta fazem a produção e locução do Rádio Tam-Tam, um programa que vai ao ar diariamente na Rádio Cacique. Alguns ex-internos hoje trabalham na Usina de Reciclagem de Alemoa e recebem um salário mínimo por mês. "Essa experiência permite uma redução de 40% nos gastos com a saúde", diz o secretário de Higiene e Saúde de Santos, Cláudio Maierovitch.

Mas a grande novidade prevista para o sistema de saúde pública está empacada. Trata-se do Plano de Assistência à Saúde (PAS), do prefeito paulista Paulo Maluf. Ele quer transferir a gerência dos hospitais e postos de saúde municipais para cooperativas médicas licenciadas pela prefeitura. O problema é que Maluf resolveu começar o projeto antes de ele ser aprovado pela Câmara de Vereadores. O resultado foi uma pendenga jurídica e a paralisia do programa, que só deverá ser votado pelos vereadores este mês. O governo estadual também patina na implantação de políticas alternativas de saúde pública. A administração Mário Covas está liquidando o Programa Médico de Família, implantado em 1989 pelo então secretário de Saúde e hoje deputado federal (PMDB) José Aristodemo Pinotti. "O Estado alugava uma casa onde o médico deveria morar e atender a 400 famílias daquele bairro", explica o deputado. Foram instaladas 20 unidades na capital. Hoje, restam dez. O projeto foi copiado por outros Estados e chegou a ser premiado pela ONU.

(Isto É 1348 - 2/8/95)

108. O texto focaliza:

as conseqüências da política de saúde do governo sobre esse setor

um programa de saúde alternativo que vem tratando dos doentes com qualidade

os desvios de verba destinada à saúde por prefeituras do interior

um programa de revitalização dos hospitais públicos através de compra de equipamentos

um tratamento pioneiro para pacientes que se apresentam em estado de coma em hospitais públicos

109. Todas as afirmações abaixo, basadas no texto, estão corretas, exceto:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Há humanização no tratamento dos doentes mentais, por não serem privados do convívio social.

Houve redução na mortalidade infantil em Santos, o que prova a efetividade e eficiência do programa.

Ao contrário do que se poderia imaginar, saúde com qualidade não implica onerar os cofres públicos.

O texto fala de uma situação de saúde pública que se opõe à encontrada na maioria das cidades do país.

Os programas têm revelado qualidade de operação e pouca originalidade de concepção.

110. De acordo com o texto, a saúde pública está marcada pela:

- a) insuficiência
- b) praticidade
- c) incompreensão
- d) humanização
- e) coerência

111. São características dos diversos programas alternativos da saúde, exceto:

- a) o atendimento domiciliar
- b) a permanência do doente junto à família
- c) a modernização dos hospitais
- d) o esvaziamento dos manicômios
- e) os gastos pouco significativos

112. Todas as passagens abaixo, extraídas do texto, referem-se a um mesmo quadro, exceto:

"A mortalidade infantil caiu de 33 para 22 a cada mil nascidos."

"Não sei o que faria sem esse serviço."

"os ex-internos (...) fazem a produção e a locução do Rádio Tam-Tam."

"Maria Antonieta passa o tempo todo na cama e desenvolveu enorme ferida."

Alguns ex-internos trabalham hoje na Usina de Reciclagem de Alemoa."

113. No trecho "... a prefeitura começa, em agosto, a atender em casa pacientes com Aids", o texto mostra que:

- os hospitais não têm estrutura para atender os aidéticos
- o sistema de saúde não se responsabiliza pelo tratamento dos aidéticos
- os aidéticos terão acesso a um atendimento de qualidade através do programa alternativo
- a discriminação contra aidéticos chega ao ponto de não se permitir que saiam de casa

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

a prefeitura de Campinas se preocupa em não contaminar os hospitais com o vírus da Aids

114. No programa adotado em Porto Alegre, observa-se que:

é dada assistência a todos os recém-nascidos

a queda da mortalidade infantil passou de 33 para 22 a cada mil nascidos

a mãe é obrigada a comparecer aos postos de saúde municipais

todos os recém-nascidos recebem visitas médicas periódicas

a assistência é dada, mesmo sem que a mãe obedeça aos prazos

115. Aponte a passagem que não realça os benefícios obtidos pelos doentes mentais com o programa alternativo:

"... os doentes mentais não são afastados do convívio familiar"

"A palavra de ordem é esvaziar os sanatórios"

"... os contribuintes poderão, por telefone, agendar dia e hora para receber a visita do doutor"

"Os pacientes passam o dia em três centros de referência e à noite vão para casa"

"Alguns ex-internos hoje trabalham na Usina de Reciclagem de Alemoa"

116. Em relação ao seu autor, o Programa Médico de Família, revela, hoje:

a) injustiça                      d) desonra

b) favorecimento              e) punição

c) reconhecimento

(LICEU) O texto abaixo refere-se às questões 117 a 120:

### A Quinta História

Esta história poderia chamar-se "As Estátuas". Outro nome possível é: "O Assassinato". E também "Como Matar Baratas". Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noites me dessem.

A primeira, "Como Matar Baratas", começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso esturricaria o de-dentro delas. Assim fiz. Morreram.

A outra história é a primeira mesmo e chama-se "O Assassinato". Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue-se a receita. E então entra o assassinato. A verdade é que só em abstrato me havia queixado de baratas, que nem minhas eram: pertenciam ao andar térreo e escalavam os canos do edifício até o nosso lar. Só na hora de preparar a mistura é que elas se tornaram minhas também. Em nosso nome, então, comecei a medir e pesar ingredientes numa concentração um pouco mais

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

intensa. Um vago rancor me tomara, um senso de ultraje. De dia as baratas eram invisíveis e ninguém acreditaria no mal secreto que roía casa tão tranqüila. Mas se elas, como os males secretos, dormiam de dia, ali estava eu e preparar-lhes o veneno da noite. Meticulosa, ardente, eu aviava o elixir da longa morte. Um medo excitado e meu próprio mal secreto me guiavam. Agora eu só queria gelidamente uma coisa: matar cada barata que existe. Baratas sobem pelos cantos enquanto a gente dorme, cansada, sonha. E eis que a receita estava pronta, tão branca. Como para baratas espertas como eu, espalhei habilmente o pó que este mais parecia fazer parte da natureza. De minha cama, no silêncio do apartamento, eu as imaginava subindo uma a uma até a área de serviço onde o escuro dormia, só uma toalha alerta no varal. Acordei horas depois em sobressalto de atraso. Já era de madrugada. Atravessei a cozinha. No chão da área estavam elas, duras, grandes. Durante a noite eu matara. Em nosso nome, amanhecia. No morro um galo cantou.

A terceira história que ora se inicia é a das "Estátuas". Começa dizendo que eu me queixara de baratas. Depois vem a mesma senhora. Vai indo até o ponto em que, de madrugada, acordo e ainda sonolenta atravesso a cozinha. Mais sonolenta que eu está a área na sua perspectiva de ladrilhos. E na escuridão da aurora, um arroxeador que distancia tudo, distingo a meus pés sombras e brancuras: dezenas de estátuas se espalham rígidas. As baratas que haviam endurecido de dentro para fora. Algumas de barriga para cima. Outras no meio de um gesto que não se completaria jamais. Na boca de umas um pouco de comida branca. Sou a primeira testemunha do alvorecer de Pompéia. Sei como foi esta última noite. Sei da orgia do escuro. Em algumas o gesso terá endurecido tão lentamente como num processo vital, e elas, com movimentos cada vez mais penosos, terão sofregamente intensificado as alegrias da noite, tentando fugir de dentro de si mesmas. Até que de pedra se tornam, em espanto de inocência, e como tal, tal olhar de censura magoada. Outras - subitamente assaltadas pelo próprio âmagô, sem nem sequer ter tido a intuição de um molde interno que se petrificava! - essas de súbito se cristalizam, assim como a palavra é cortada da boca: eu te...

Elas que, usando o nome de amor em vão, na noite de verão cantavam. Enquanto aquela ali, a de antena marrom suja de branco terá adivinhado tarde demais que se mumificara exatamente por não ter sabido usar as coisas com a graça gratuita do em vão: "é que olhei demais para dentro de mim" é que olhei demais para dentro de..." - de minha fria altura de gente olho a derrocada de um mundo. Amanhece. Uma ou outra antena de barata morta freme seca à brisa. Da história anterior canta o galo.

A quarta narrativa inaugura nova era no lar. Começa como se sabe: queixei-me de baratas. Vai até o momento em que vejo os monumentos de gesso. Mortas, sim. Mas olho para os canos, por onde esta mesma noite renovar-se-á uma nova população lenta e viva em fila indiana. Eu iria então renovar todas as noites o açúcar letal? como quem já não dorme sem a avidez de um rito. E todas as madrugadas me conduziria sonâmbula até o pavilhão? no vício de ir ao encontro das estátuas que minha noite suada erguia. Estremeci de mau prazer à visão daquela vida dupla de feiticeira. E estremeci também ao aviso do gesso que seca: o vício de viver que rebentaria meu molde interno. Áspero instante de escolha entre dois caminhos que, pensava eu, se dizem adeus, e certa de que qualquer escolha seria do sacrifício: eu ou minha alma. Escolhi. E hoje ostento secretamente no coração uma placa de virtude: "Esta casa foi dedetizada".

A quinta história chama-se "Leibnitz e a Transcendência do Amor na Polinésia". Começa assim: queixei-me de baratas. (Clarice Lispector)

117. No trecho "Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas mentem a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noite me dessem.", o narrador:

apresenta sua história como quadros que, embora formem uma unidade, podem se multiplicar infinitamente

conta histórias que não mentem uma a outras, pois de estruturam na sua experiência cotidiana

compara seu texto à história das "Mil e uma Noites", somente em um processo de gradação dos fatos

lamentava o fato de não ter mil e uma noites para desenvolver sua história, pois não lhe deram tempo suficiente

afirma que irá escrever três histórias. No entanto, ao longo do texto, cinco histórias são apresentadas. Isso denota uma falta de coerência entre a introdução e o desenvolvimento do conto

118. De acordo com o texto, o narrador, ao contar a história:

coloca-se como observador dos fatos, conferindo uma superficialidade na análise da personagem

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

participa dos fatos, portanto personagem e observador, conferindo uma visão parcial da realidade presente no texto é, ao mesmo tempo, personagem e observador, pois relata fatos seqüenciais dos quais foi participante é onisciente, personagem e, a partir da sua experiência do cotidiano, relata os fatos de maneira detalhista e profunda é personagem, mas passa a ser também observador ao relatar a multiplicidade de histórias dentro de uma mesma história

119. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

o assunto é banal, pois se restringe a contar o cotidiano de uma personagem envolvida com os problemas do extermínio de baratas através de um assunto trivial, o conto busca mostrar a banalidade da existência humana de uma maneira trágica, principalmente na quarta narrativa

a primeira história, "Como Matar Baratas", confirma a banalidade do conto, pois se resume a um receituário sobre como eliminá-las

o conto distancia-se de sua temática principal para remeter a um fato real, pois, através de um processo metafórico, compara a morte das baratas ao trágico destino das pessoas de Pompéia, o que é irrelevante ao contexto da história

percebemos, no conto, um processo ritualístico, repetitivo - adquirido através de um fluxo psicológico - o que acarreta uma narrativa lenta e monótona, só dinamizada na primeira história

120. Observa-se a partir do final "A quinta história chama-se 'Leibnitz e a Transcendência do Amor na Polinésia'. Começa assim: queixei-me de baratas", que:

- a) a constante repetição da frase "queixei-me de baratas" torna o final inesperado e inconsistente, pois o narrador não concluiu a história
- b) o título escolhido, que centra a história na Polinésia, mostra que o problema do extermínio de baratas encontra-se no mundo inteiro
- c) o responsável pela quinta história é o leitor, uma vez que o narrador já não tem mais nada a dizer
- d) há um processo cíclico, visto que inexiste uma conclusão convencional percebida através da retomada constante da frase "queixei-me de baratas"
- e) inexiste uma conclusão convencional, pois, sendo uma narrativa moderna, já é esperado um final abrupto e desconectado com o restante da história

121. (LICEU) "Os horrores por que passa uma pessoa dependente da ingestão diária de alguma droga são inenarráveis. Vão-se, nesta ordem, emprego, família, auto-estima, os cuidados com o próprio corpo e, por fim, a vida. Alguns ainda conseguem se reerguer, com muito sacrifício, e abandonar o vício. São, porém, uma pequena minoria.

As estratégias usuais de combate às drogas - leia-se, a repressão - vêm-se mostrando infrutíferas diante da crescente ousadia e sofisticação dos barões da droga. Os EUA chegam a gastar anualmente bilhões de dólares na repressão ao tráfico. Os resultados deixam a desejar. Pesquisas indicam que o número de viciados não decresce e que os norte-americanos estão tendo seu primeiro contato com as drogas cada vez mais jovens". (Folha de São Paulo, 30 de julho de 1995) Nesse trecho, a postura do autor, em relação aos temas, é:

contrária ao combate repressor às drogas, pois há um aparato ousado e sofisticado, usado pelos traficantes, que o governo não consegue acompanhar

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

contrária ao combate às drogas, pois são gastos bilhões de dólares na repressão ao tráfico

contrária ao combate às drogas, pois não adianta reprimir os jovens que buscam cada vez mais a primeira experiência

favorável ao combate às drogas, apesar de lamentar que só uma pequena minoria consiga desvencilhar-se do vício

favorável ao combate às drogas, apesar das estratégias atuais mostrarem-se infrutíferas.

(TRE-RJ) Texto para as questões 122 a 129:

### A SOCIOLOGIA DO JEITO

(...)

(1) O jeito não é uma instituição legal nem ilegal, é "paralegal".

(...)

(2) Em primeiro lugar, essa instituição viceja assaz nos países latinos e é quase desconhecida nos anglo-saxões, porque naqueles perduraram por mais tempo hábitos feudais, quer nas relações jurídicas, quer nas econômicas. O feudalismo é um sistema de profunda desigualdade jurídica, em que a lei a rigor só é aplicável ao servo e aos vassalos, porém extremamente flexível para o barão e o suserano. Estes se governam por relações voluntarísticas; aqueles por fórmulas impositivas.

(3) Na Inglaterra, graças ao precoce desenvolvimento de sua burguesia mercantil, que se afirmou contra o Rei e os nobres, estabelecendo formas jurídicas de validade mais universal, feneceu muito antes que na Europa Latina o molde feudal.

(4) Isso cerceou barbaramente as possibilidades de florescimento da instituição "paralegal" do jeito, a qual pressupõe, evidentemente, como diria Orwell, que todos os animais sejam em princípio iguais perante a lei, conquanto alguns sejam mais iguais que outros. Ou, como praticam, entre nós, os mineiros e os gaúchos: "Para os amigos tudo, para os indiferentes nada, para os inimigos a lei!"

(5) A segunda explicação sociológica reside na diferença de atitudes entre latinos e anglo-saxões, no tocante às relações entre a lei e o fato social. Para o empiricismo jurídico anglo-saxão, a lei é muito menos uma construção lógica que uma cristalização de costumes. Ao contrário do Direito Civil, a "Common Law" (1) é uma coletânea de casos e precedentes, antes que um sistema apriorístico e formal de relações.

(6) Até mesmo na Lex Magna - a Constituição - prevalece essa diferença de atitudes. A Constituição inglesa, por exemplo, nunca foi escrita e a americana se cinge a três admiráveis páginas. Já as Constituições de tipo latino são miudamente normativas e regulamentares. Com isso nos arriscamos, quase sempre, a um descompasso em relação ao fato social, o que nos leva ora à solução elegante e proveitosa (para os juristas) da mudança da Constituição, ora a interregnos desalentantes de ditaduras inconstitucionais.

(7) As conseqüências sociológicas dessa díspar atitude - de um lado a tradição interpretável, do outro o preceito incontroverso - são profundas. No caso anglo-saxão, a lei pode ser obedecida, porque ordinariamente apenas codifica o costume corrente. Torna-se menos provável a ocorrência de grave tensão institucional por desadaptação da norma legal ao comportamento aceito. Não há grande necessidade de se dar um jeito, pois que a lei raramente é inexecutável; nos casos em que é violada, é possível configurar-se, então, a existência de dolo ou crime praticado por pequena minoria social.

(8) Dentro do formalismo jurídico latino, freqüentemente o descumprimento da lei é uma condição de sobrevivência do indivíduo, e de preservação do corpo social sem inordinato atrito. Como dizia um meu criado português: "Esta lei não pegou, senhor doutor." Pois, audiant omnes (2), há leis que "pegam" e leis que não "pegam". Estas, ordinariamente, são construções teóricas que não nasceram do costume e que às vezes transplantam formas jurídicas importadas de além-mar, sem relevância para as possibilidades econômicas de nosso ambiente. Textos fora de contexto.

(9) Resta saber se não há uma terceira explicação, em termos de atitudes religiosas. No catolicismo, rígido é o dogma, e a regra moral, intolérante. No protestantismo, complacente é a doutrina, e a moral, utilitária. Há menos beleza e também menos angústia.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(10) É bem verdade que numa visão mais comprida da história e do tempo, o catolicismo tem revelado surpreendente plasticidade para se adaptar à evolução dos povos e instituições. A curto prazo, entretanto, pode gerar intolerável tensão institucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade.

(11) Já o protestantismo nasceu sob o signo revisionista. Elidiu-se praticamente a doutrina revelada ab alto (3), e quando as necessidades institucionais criam a ameaça de uma generalização do pecado, é muito mais fácil o protestantismo entortar as normas éticas. Assim, quando as exigências de um emergente capitalismo mercantil impuseram a organização de um mercado financeiro, Calvino fez da cobrança de juros um esporte legítimo, lançando às urtigas o preconceito aristotélico de que o dinheiro é estéril e o belo arrazoado aquiniano de ser o juro ilegítimo porque implica em cobrar o tempo, coisa que pertence a Deus e não aos homens. Ante a revolução trazida pelas grandes descobertas marítimas e a necessidade de acumulação para financiar investimentos na exploração comercial e industrial, os puritanos passaram a enxergar a opulência como manifestação exterior da bênção divina e não um desvario cúpido. E quando os mórmons se viram frente ao problema de povoar um deserto, não hesitaram em sancionar a poligamia. Ainda hoje, desaparecida a questão do povoamento acelerado, e proibida a bigamia simultânea, permanece legal a poligamia sucessiva, através do divórcio.

(12) Procurou-se evitar a tensão social mediante uma frontal modificação das normas éticas, ao invés de recorrer-se ao instituto do jeito.

(13) Não se tome a disquisição acima, entretanto, como uma justificação indiscriminada e licenciosa do jeito. Assim como há rua e rua, há jeito e jeito; em muitos casos não passa ele de molecagem de inadaptados sociais que ao invés de jeitosos são rematados facínoras.

(14) Mas forçoso é reconhecer que há raízes sociológicas mais profundas; e que, se amputada essa instituição "paralegal", dado o irrealismo de nossas formulações legais, a tensão social poderia levar-nos a duas extremas posições: a da sociedade paralítica, por obediente, e da sociedade explosiva, pelo descompasso entre a lei, o costume e o fato.

(15) Daí, irmãos, a essencialidade do jeito.

(1) "Common Law" - denominação genérica dos fundamentos do Direito inglês

(2) audiant omnes - todos ouvem falar

(3) ab alto - do alto

(Roberto Campos, A sociologia do jeito. Senhor, Rio de Janeiro, n. 7, p. 28-9, jul.

1960.)

122. Das expressões abaixo, aquelas que não se referem no texto a aspectos, respectivamente, da tradição latina e anglo-saxônica são:

"fórmulas impositivas" / "relações voluntarísticas" (§2)

"construção lógica" / "cristalização de costumes" (§5)

"sistema apriorístico e formal de relações" / "coletânea de casos e precedentes" (§5)

"preceito incontroverso" / "tradição interpretável" (§7)

"moral, intolerante" / "moral, utilitária" (§9)

123. Dentre os fatores abaixo, aquele que não cerceou o florescimento do jeito nos países anglo-saxões foi:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- a) o precoce desenvolvimento de uma burguesia mercantil
- b) a codificação dos costumes correntes em normas jurídicas
- c) o estabelecimento de formas jurídicas de validade mais universal
- d) a grande necessidade da lei ser obedecida, mesmo sendo raramente inexecutável
- e) a menor duração dos hábitos feudais, quer nas relações jurídicas, quer nas econômicas

124. Dos pares abaixo, aquele que pode ilustrar a "díspar atitude" referida pelo autor no parágrafo 7 é:

solução elegante das mudanças constitucionais / interregnos deslegantes de ditaduras inconstitucionais

desadaptação da norma legal / lei inexecutável

tensão inconstitucional / inexecutabilidade da lei

Constituição inglesa / Constituição americana

"Common Law" / Direito Civil

125. A atitude de Calvino, citada no parágrafo 11, não pode servir de exemplo para a seguinte passagem do texto:

"a lei é muito menos uma construção lógica que uma cristalização de costumes" (§5)

"a lei pode ser obedecida, porque ordinariamente apenas codifica o costume corrente" (§7)

"No protestantismo, complacente é a doutrina, e a mora, utilitária" (§9)

"pode gerar intolerável tensão inconstitucional, que não fora a válvula de escape do jeito, arriscaria perturbar o funcionamento da sociedade" (§10)

"Procurou-se evitar a tensão social mediante uma frontal modificação das normas éticas" (§12)

126. A função do parágrafo 13, em relação ao pensamento exposto nos anteriores, é:

- a) concluir
- b) explicar
- c) ressaltar
- d) contradizer
- e) exemplificar

127. As expressões "relações voluntarísticas" e "fórmulas impositivas" (§2) dizem respeito, respectivamente, a:

- a) países latinos / países anglo-saxões
- b) barões e vassallos / servos e suseranos
- c) barões e suseranos / servos e vassallos
- d) relações jurídicas / relações econômicas

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

e) países desenvolvidos / países subdesenvolvidos

128. Na visão do autor, a instituição do jeito favorece:

a transformação das leis em construções teóricas

adoção de uma doutrina complacente e de uma moral utilitária

a implantação de normas jurídicas importadas, em desacordo com a nossa realidade econômica

a preservação do corpo social, tendo em vista o descompasso entre o fato social e a rigidez normativa das leis

a adaptação da norma legal ao comportamento aceito, de modo a tornar mais improvável a ocorrência de grave tensão institucional

129. O objetivo principal do texto é:

expor os motivos pelos quais o jeito se institucionalizou no Brasil

analisar as conseqüências da institucionalização do jeito no Brasil

provar a erradicação do jeito é fundamental para o desenvolvimento do Brasil

enumerar as principais decorrências de ter o jeito se institucionalizado no Brasil

propor a reformulação do sistema jurídico para possibilitar a erradicação do jeito no Brasil

(TRE-RO) Texto para as questões 130 a 132:

João Soares estava com a razão: política só se ganha com muito dinheiro. A começar pelo alistamento, que é trabalhoso e caro: tem-se de ir atrás de eleitor por eleitor, convencê-los a se alistarem, e ensinar tudo, até a copiar o requerimento. Cabo de enxada engrossa as mãos - e o sedenho das rédeas, o laço de couro cru, machado e foice também. Caneta e lápis são ferramentas muito delicadas. A lida é outra: labuta pesada, de sol a sol, nos campos e nos currais. E quem perdeu tempo com leitura e escrita, em menino, acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu. Ler o quê? Escrever o quê? Mas agora é preciso: a eleição vem aí, e o título de eleitor rende a estima do patrão, a gente vira pessoa. Acontece, também, que Pé-de-Meia não quer saber de histórias: é cabo eleitoral alistador de gente, pago por cabeça, e tem de mostrar serviço. Primeiro, a conversa pacientemente, amaciando o terreno; a luta, depois: " - Minha vista anda que é uma barbaridade. E de uns tempos para cá, apanhei uma tremedeira que a mão não me pára mais quieta... "O novato sua, desiste:" - Vai não, Pé-de-Meia." Mas o cabo é jeitoso: não força, não insiste - espera. Tempo só de passar a gastura que a caneta sempre dá no principiante. Tão fácil... - o requerimento já está pronto, rascunhado no papel almaço a lápis fininho, macio de apagar: "João Francisco de Oliveira, abaixo assinado, brasileiro, residente ... "Qual ... minha vista não presta mesmo mais não. Besteira teimar ... "Pé-de-Meia não deixa afrouxar o embalo: " - Me dá licença, seu João." E pega no mãozão cascudo, pesado tal um caminhão de tora. Vai choferando a bicha, para cima e para baixo, caminhando com ela por sobre o papel; o rastro fica: primeiro, a foice espigada do jota; depois, a laçada bamba do ó; em seguida, mais duas voltas grandes, repassadas e atreladas uma à outra. Aos poucos João Francisco aprende a relaxar a mão, descobre que não carece de fazer tanta força, já não molha de suor o papel. Animal bom de sela, agora, maneiro de queixo e ligeiro de rédea, a mão passeia pela dúzia e tanto dos trechos alinhados, um sob o outro, no comprido requerimento.

Quando o caboclo é ruim de ensino, Pé-de-meia é quem enche todo o papel, borrando-o de propósito, errando de velhaco, completando um perfeito e indiscutível requerimento de eleitor da roça. Mas, quando o cujo é jeitoso de moda do João Francisco, Pé-de-Meia prefere carregar-lhe a mão durante o serviço todo - do "Exmo. Sr. Doutor Juiz de Direito" até o "P.D." que precede a assinatura (...) " - Pois está ficando um serviço de gente, Seu João. O senhor até que tem jeito - um letraço!

(Mário Palmério - Vila dos Confins - Adaptado)

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

130. O texto põe em evidência a(s):

- a) obrigatoriedade do voto
- b) elegibilidade do voto
- c) preparação do eleitor
- d) resistência do eleitor ao processo eleitoral
- e) sanções estabelecidas pela justiça eleitoral

131. A remuneração do cabo eleitoral depende da(o):

- a) sua produtividade no trabalho
- b) vitória do candidato
- c) generosidade do eleito
- d) capacidade de aprendizagem do caboclo
- e) prestígio político do candidato

132. (...) "borrando-o de propósito, errando de velhaco" (l. 28). O objetivo de Pé-de-Meia era:

- a) invalidar de vez o requerimento
- b) forjar a autenticidade do documento
- c) menosprezar a capacidade do eleitor
- d) dificultar o alistamento do eleitor
- e) facilitar a identificação do documento

133. (FUVEST) "O Ministério da Fazenda descobriu uma nova esperteza no Instituto de Resseguros do Brasil. O Instituto alardeou um lucro no primeiro semestre de 3,1 bilhões de cruzeiros, que esconde na verdade um prejuízo de 2 bi. Brasil, Cuba e Costa Rica são os três únicos países cujas empresas de resseguros são estatais. (Veja, 1/9/93, pág. 31)

Conclui-se do texto que seu autor:

acredita que a esperteza do Instituto de Resseguros gerou lucro e não prejuízo.

dá como certo que o prejuízo do Instituto é maior do que o lucro alardeado.

julga que o Instituto de Resseguros agiu de boa fé.

dá a entender que é contrário ao fato de o Instituto de Resseguros ser estatal.

tem informação de que em Cuba e na Costa Rica os Institutos de Resseguros camuflam seus prejuízos.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(FUVEST) O texto abaixo refere-se às questões de números 134 a 136:

### GOLS DE COCURUTO

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema - e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca das camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

(L.F. Veríssimo. O Estado de São Paulo, 23/08/93)

134. A tese que o autor defende é a de que, em futebol:

- a) o planejamento tático está sujeito à interferência do acaso.
- b) a lógica rege as jogadas.
- c) a inteligência dos jogadores é que decide o jogo.
- d) os momentos iniciais decidem como será o jogo.
- e) a dinâmica do jogo depende do planejamento que o técnico faz.

135. No texto, a comparação do campo com um quadro negro aponta:

- a) o pessimismo do tático em relação ao futuro do jogo.
- b) um recurso utilizado no vestiário.
- c) a visão do jogo como movimento contínuo.
- d) o recurso didático preferido pelo técnico Tim.
- e) um meio de pensar o jogo como algo previsível.

136. As expressões que retomam, no texto, o segmento "o melhor momento do futebol" são:

- a) os times ficam perfilados - aí
- b) é quando - então
- c) aí - os jogadores se movimentam
- d) o tático pode olhar o campo - aí

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

e) é quando - começa o jogo

(FUVEST) Texto para as questões de 137 e 138:

Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na antigüidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia ser muito superior a distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Nesse caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco.

Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera solar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas.

(Roberto de A. Martins, Introdução geral ao Commentariolus de Nicolau Copérnico)

137. O terceiro período ("Para entender esses... da Terra aos planetas") representa, no texto:

- a) o principal argumento de Ptolomeu.
- b) o pressuposto da teoria de Ptolomeu.
- c) a base para as teorias posteriores de Ptolomeu.
- d) a hipótese suficiente para Ptolomeu retomar as teorias anteriores.
- e) o fundamento para o desmentido da teoria de Ptolomeu.

138. Expressões, que no texto, denunciam subjetividade na apresentação dos fatos são:

- a) parece também estar imóvel - dá argumentos - é necessário lembrar
- b) é necessário lembrar - imaginava-se - suponhamos
- c) imaginava-se - esteja - deve abranger
- d) tentar mostrar - suponhamos - parece realmente ocorrer
- e) parece realmente ocorrer - é possível contemplar - não se move

(TRE-RJ) Texto para as questões 139 a 143:

### VELHOS VÍCIOS

Está anunciada para hoje na Câmara a votação de mais uma Lei Eleitoral. Ainda não é a definitiva, mas outra parte para atender à conveniências do casuísmo político que o autoritarismo exacerbou. Além do retrocesso, o que se prenuncia como disposição de espírito é assustador. Entre outras barbaridades, fala-se em garantir o anonimato dos doadores de dinheiro para a campanha eleitoral. Reconhecimento legal da corrupção, claro. No primeiro semestre, ninguém acreditaria que a representação política se

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

sentisse mal na eficiência que conquistou com a aprovação das emendas constitucionais e se lançasse de volta aos braços da imagem desacreditada. Deve ter sido por distração.

Tudo que se sabe a respeito da Lei Eleitoral é que as melhores intenções perderam-se no percurso legislativo da matéria. A chegada do projeto ao plenário foi precedida de vozes que trombetavam exatamente o oposto do indispensável para dotar o país de normas moralizadoras cujo coroamento seria a informatização nacional do pleito e da apuração. Compreende-se que os velhos vícios políticos tenham arautos, mas o estranhável é a ausência de desautorizações frontais a essas provocações.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Velloso, é de opinião que a nova lei eleitoral, como está, desacredita os políticos. Cita como exemplo deplorável a iniciativa de transferir para os partidos políticos a indicação dos mesários, retirando da Justiça Eleitoral que a exerce há meio século a prerrogativa de compor com cidadãos as mesas de votação. Falar ao mesmo tempo em informatizar eleições e deferir aos partidos a escolha dos mesários é fazer pouco dos cidadãos e da consciência política brasileira. Indicação de partidos equivale, na comparação do presidente do TSE, a usar cabritos para tomar conta da horta.

Não há justificativa para o retrocesso eleitoral que ameaça, por dentro, a democracia no Brasil; nos últimos anos a Justiça Eleitoral vem estudando o aperfeiçoamento das normas que regulam os pleitos, com o objetivo de reduzir a margem de fraudes de difícil apuração e, sobretudo, com mínima punição. A comissão de juristas e cientistas políticos, com o que de melhor existe no país, preparou um levantamento completo e fez sugestões animadoras. O Congresso recebeu o material e desconversou. Sabe-se agora, às vésperas da votação, que foi em vão: o desejo de oficializar a corrupção tomou conta da cena política.

Fica difícil acreditar que, depois de tudo que se viu na última eleição (no Rio o pleito para deputado estadual e federal foi anulado), seja considerada digna de debate a proposta para que o dinheiro grosso circule por baixo da lei, sem que o candidato ou o doador tenham que declarar a quantia e a procedência. Ou seja: a eleição será uma lavagem de dinheiro da contravenção, da sonegação e do narcotráfico. Pior, em nome da democracia, que ficaria em débito. (Editorial do Jornal do Brasil, setembro / 1995.)

139. Segundo o texto, o ponto alto da adoção de normas normalizadoras seria:

- a) a votação de mais de uma Lei Eleitoral
- b) a informatização das eleições e da apuração
- c) a indicação dos mesários de forma aleatória
- d) a participação efetiva dos partidos na apuração
- e) a aprovação de diversas emendas constitucionais

140. De acordo com o texto, o "ministro Carlos Velloso" (L. 15) acredita que a nova Lei se caracteriza por:

- a) ser nociva à imagem dos políticos
- b) dotar o país de normas normalizadoras
- c) trombetear o oposto do indispensável
- d) atender às conveniências do casuísmo político
- e) extinguir a corrupção ocupada pela cena política

141. Ao empregar, como crítica, a imagem "usar cabritos para tomar conta da horta" (L. 22), o editorial traduz, na prática, a seguinte idéia:

- a) corruptos podem reabilitar-se, desde que incentivados

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- b) os políticos precisam entender melhor os problema eleitorais
  - c) os homens mal-educados não podem ser tomados como modelo
  - d) os partidos políticos costumam prejudicar o que já está organizado
- peessoas desonestas não devem ser escolhidas para guarda de valores

142. Os avanços e os velhos vícios na Legislação Eleitoral são o tema do texto. A seqüência que evidencia essa dicotomia é:

- a) democracia no Brasil / retrocesso eleitoral
  - b) eficiência conquistada / imagem desacreditada
  - c) normas moralizadoras / desautorizações frontais
  - d) respeito à lei eleitoral / oficialização da corrupção
- informatização das eleições / deferimento aos partidos da escolha dos mesários

143. A frase que fecha o primeiro parágrafo do texto tem, de toda evidência, um caráter do tipo:

- a) crítico e irônico
- b) político e alienado
- c) normativo e ferino
- d) imparcial e reacionário
- e) assustador e jornalístico

(TRE-MG) As questões 144 a 150 referem-se ao texto abaixo. Quando das perguntas, volte ao texto sempre que necessário.

Encontro

Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.

Se a noite me atribui poder de fuga,

sinto logo meu pai e nele ponho

o olhar, lendo-lhe a face ruga a ruga.

Está morto, que importa? Inda madruga

e seu rosto, nem triste nem risonho,

é o rosto antigo, o mesmo. E não enxuga

suor algum, na calma de meu sonho.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Ó meu pai arquiteto e fazendeiro!

Faz casas de silêncio, e suas roças

de cinza estão maduras, orvalhadas

por um rio que corre o tempo inteiro

e corre além do tempo, enquanto as nossas

murcham num sopro fontes represadas.

(Carlos Drummond de Andrade. Reunião. 10 livros de poesia.

Rio: José Olympio, 1971. p. 193)

144. A sugestão expressa no primeiro verso do poema indica que o poeta e seu pai estão:

- a) separados no tempo e no espaço
- b) separados apenas no tempo
- c) separados apenas no espaço
- d) perdidos sem conseguirem encontrar-se
- e) próximos de um encontro definitivo

145. Os termos "vida" e "morte", no texto, estão expressos nas palavras:

- a) fuga e noite
- b) olhar e ruga
- c) tempo e sonho
- d) madrugada e triste
- e) suor e calma

146. Segundo o texto, uma das possibilidades que se pode determinar na noite, é que ela:

- a) facilita a vontade de fugir
- b) permite o uso da razão
- c) consegue ampliar a visão da realidade
- d) oferece a chance de o indivíduo compreender-se
- e) propicia o exercício da imaginação

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

147. Pode-se perceber que o texto trata do poder transfigurador da poesia. O verso que expressa isso é:

- a) "Está morto, que importa? Inda madruga"
- b) "e seu rosto, nem triste nem risonho"
- c) "Ó meu pai arquiteto e fazendeiro"
- d) "e corre além do tempo, enquanto as nossas"
- e) "murcham num sopro fontes represadas"

148. De acordo com o texto, a figura do pai está marcada pela condição de:

- a) cansaço
- b) placidez
- c) velhice
- d) alegria
- e) tristeza

149. Em todas as partes do texto, indicadas abaixo, há elementos suficientes para indicar as atividades que o pai exercia, exceto:

- a) "Está morto que importa? Inda madruga"
- b) "e seu rosto, nem triste nem tristonho"
- c) "E não enxuga / suor algum, na calma de meu sonho"
- d) "Ó meu pai arquiteto e fazendeiro!"
- e) "Faz casas de silêncio, e suas roças / de cinza estão maduras"

150. A condição em que o poeta diz encontrar seu pai pode ser caracterizada por todos os termos abaixo, exceto:

- a) "casas de silêncio"
- b) "perdi no tempo"
- c) "está morto"
- d) "rosto antigo"
- e) "roças de cinza"

151. (FUVEST) De acordo com o ditado popular "invejoso nunca medrou, nem quem perto dele morou":

- a) o invejoso nunca teve medo, nem amedronta seus vizinhos.
- b) enquanto o invejoso prospera, seus vizinhos empobrecem.
- c) o invejoso não cresce e não permite o crescimento dos vizinhos.
- d) o temor atinge o invejoso e também seus vizinhos.
- e) o invejoso não provoca medo em seus vizinhos.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(FUVEST) Texto para a questão 152:

- Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?

- Esquece.

- Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado? E o certo é "esquece" ou "esqueça"? Ilumine-me. Mo digas. Ensines-lo-me, vamos.

- Depende.

- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes- o.

- Está bem. Está bem, desculpe. Fale como quiser.

(L.F. Veríssimo, Jornal do Brasil, 30/12/94)

O texto tem por finalidade:

satirizar a preocupação com o uso e a colocação das formas pronominais átonas.

ilustrar ludicamente várias possibilidades de combinação de formas pronominais.

esclarecer pelo exemplo certos fatos da concordância de pessoa gramatical.

exemplificar a diversidade de tratamentos que é comum na fala corrente.

valorizar a criatividade na aplicação de uso das formas pronominais.

(FUVEST) Texto para a questão 153:

A triste verdade é que passei as férias no calçadão do Leblon, nos intervalos do novo livro que venho penosamente perpetrado. Estou ficando cobra em calçadão, embora deva confessar que o meu momento calçadônico mais alegre é quando, já no caminho de volta, vislumbro o letreiro do hotel que marca a esquina da rua onde finalmente terminarei o programa-saúde do dia. Sou, digamos, um caminhante resignado. Depois dos 50, a gente fica igual a carro usado, todo o dia tem uma coisa dando errado, é a suspensão, é a embreagem, é o radiador, é o contraplano do rolabrequim, é o contrafarto do mesocárdio epidítico, a falta de sorotorpina folimolecular, é o que mecânicos e médicos disseram. Aí, para conseguir ir segurando a barra, vou acatando os conselhos. Ainda é bom para mim, digo sem muita convicção a meus entediados botões, é bom para todos.

( João Ubaldo Ribeiro, O Estado de São Paulo, 06/08/95).

No período que se inicia em "Depois dos 50...", o uso de termos (já existentes ou inventados) referentes a áreas diversas têm como resultado:

um tom de melancolia, pela aproximação entre um carro usado e um homem doente.

um efeito de ironia, pelo uso paralelo de termos da medicina e da mecânica.

um certa confusão no espírito do leitor, devido à apresentação de termos novos e desconhecidos.

a invenção de uma metalinguagem, pelo uso de termos médicos em lugar de expressões corriqueiras.

a criação de uma metáfora existencial, pela oposição entre o ser humano e objetos.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(FUVEST) Texto para as questões 154 e 155:

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz do teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico. (Rubem Braga, 200 Crônicas Escolhidas)

154. Nas três "considerações" do texto, o cronista preserva, como elemento comum, a idéia de que a sensação de esplendor:

- a) ocorre de maneira súbita, acidental e efêmera.
- b) é uma reação mecânica dos nossos sentidos estimulados.
- c) decorre da predisposição de quem está apaixonado.
- d) projeta-se além dos limites físicos do que a motivou.
- e) resulta da imaginação com que alguém se vê a si mesmo.

155. Atente para as seguintes afirmações:

O esplendor do pavão e o da obra de arte implicam algum grau de ilusão.

O ser que ama sente refletir-se em si mesmo um atributo do ser amado.

O aparente despojamento da obra de arte oculta os recursos complexos de sua elaboração.

De acordo com o que o texto permite deduzir, apenas

- a) as afirmações I e III estão corretas
- b) as afirmações I e II estão corretas
- c) as afirmações II e III estão corretas
- d) a afirmação I está correta
- e) a afirmação II está correta

(FUVEST) Texto para as questões 156 e 157:

"Vivemos mais uma grave crise, repetitiva dentro do ciclo de graves crises que ocupa a energia desta nação. A frustração cresce e a desesperança não cede. Empresários empurrados à condição de liderança oficial se reúnem, em eventos como este, para lamentar o estado de coisas. O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto-absolvição? É da história do mundo que as elites nunca introduziram mudanças que favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que estas lideranças empresariais aqui reunidas teriam motivação para fazer a distribuição de poderes e rendas que uma nação equilibrada precisa ter. Aliás, é ingenuidade imaginar que a vontade de distribuir renda passe pelo empobrecimento da elite. É também ocioso pensar que nós, de tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir. Faço sempre, para meu desânimo, a soma do faturamento das nossas mil maiores e melhores empresas, e chego a um número menor do que o faturamento de apenas

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

duas empresas japonesas. Digamos, a Mitsubishi e mais um pouquinho. Sejam francos. Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população."

("Discurso de Semler aos empresários", Folha de São Paulo, 11/9/91)

156. O texto permite afirmar que:

potência mundial de peso, o Brasil está entre as maiores economias do primeiro mundo.

economicamente, o Brasil não tem relevo como potência de primeira ordem.

as dificuldades do Brasil são conjunturais e se devem especialmente às pressões internacionais.

as indústrias de ponta no Brasil estão entre as que têm mais alto faturamento universal.

só o idealismo do empresariado brasileiro pode reerguer nosso potencial econômico.

157. O ciclo de crises vivido pelo Brasil, segundo o texto, constitui:

- a) um componente instigante para vender nossas dificuldades.
- b) fator conhecido e repetitivo, desimportante de nossa história.
- c) algo que não passa de invenção de pessimistas desocupados.
- d) recurso eficaz para chamar a atenção para a nossa realidade.
- e) outra forma de desgaste e de consumo de nossas energias.

(IBGE) Texto para as questões 158 a 163:

O brasileiro segundo ele mesmo

.....

§1º O cidadão dos anos 90 está otimista, mas muito preocupado. Essa foi uma das conclusões da pesquisa realizada em outubro passado sobre como o brasileiro percebe a si próprio e ao país. O seu primeiro pensamento a respeito do Brasil refere-se à fome e à miséria. Depois vêm-lhe à cabeça a corrupção e a crise econômica. Já disseram que o brasileiro era alienado. Agora, ele aparece como uma pessoa muito atenta.

§2º O brasileiro também já foi tachado de mole e de atrasado. O escritor Mário de Andrade criou a figura de Macunaíma, o "herói de nossa gente", cuja característica era a preguiça. O escritor Monteiro Lobato deu o nome de Jeca Tatu ao caipira brasileiro. O Jeca era um símbolo do atraso, da alienação e da ignorância. Perto do ano 2000 o brasileiro parece ter-se livrado desses espectros pesados, o Jeca e o Macunaíma, e faz um auto-retrato bom - até mesmo em contraste com o estrangeiro. Além de mais alegre, hospitaleiro e carinhoso, ele se tacha também mais inteligente e esforçado. Mas, nessa auto-avaliação, alguma coisa ficou da moleza de Macunaíma e do atraso de Jeca Tatu. Os entrevistados não se colocam em tão boa posição quando os termos comparativos são a modernidade e a preguiça.

§3º Esse auto-retrato generoso não significa que as pessoas tenham ficado pouco críticas a seu próprio respeito. Estão críticas, e muito. Sabem que as virtudes nacionais não são coisas tão consolidadas assim.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

§4º O brasileiro também identifica pontos mais frágeis no seu comportamento. Cita, por exemplo, o trânsito, no qual o motorista deixa a educação de lado e se torna um selvagem que não respeita o sinal vermelho, a conversão proibida ou a faixa de pedestres. É claro que os entrevistados reprovam esse tipo de comportamento. No plano ético, o brasileiro não tolera falta sem motivo ao trabalho, incômodo aos vizinhos com barulho ou o comportamento com atraso a compromissos. No plano prático, faz tudo isso e de noite dorme com a maior serenidade. Só que agora o brasileiro está cansado dessa desorganização e deseja ser mais sério nesses pontos. (Ricardo Grinbaum - trechos com adaptações, Veja, 10/01/96)

158. "...o brasileiro parece ter-se livrado desses espectros pesados ..." (§2º). De acordo com o texto, a expressão que substitui convenientemente "espectros pesados" é:

- a) aspectos paliativos
- b) fantasmas sombrios
- c) aspectos injustificados
- d) personagens monstruosos
- e) elementos contagiantes

159. "Os entrevistados não se colocam em tão boa posição quando os termos comparativos são a modernidade e a preguiça." (§2º). Isso significa que, em relação aos estrangeiros, eles se consideram:

- a) mais inteligentes e esforçados
- b) mais alienados e ignorantes
- c) mais antiquados e menos ágeis
- d) menos atrasados e mais afáveis
- e) menos evoluídos e mais flexíveis

160. Sem alterar-lhe o sentido, a palavra "alienação" (§2º) só não pode ser substituída, no texto, por:

- a) alheamento
- b) apatia
- c) desalento
- d) inconsciência
- e) indiferentismo

161. "Sabem que as virtudes nacionais não são coisas tão consolidadas assim." (§3º) Assinale a afirmação do texto que expressa corretamente o sentido do trecho citado acima:

"O seu primeiro pensamento a respeito do Brasil refere-se à fome e à miséria." (§1º)

"Agora, ele aparece como uma pessoa muito atenta." (§1º)

"Perto do ano 2000 o brasileiro parece ter-se livrado desses espectros pesados." (§2º)

"No plano prático, faz tudo isso e de noite dorme com a maior serenidade." (§2º)

"Só que agora o brasileiro está cansado dessa desorganização e deseja ser mais sério nesses pontos." (§4º)

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

162. O último parágrafo do texto mostra que o brasileiro é:

- a) incoerente, mas pretende tornar-se um cidadão melhor.
- b) inconsciente, pois não percebe suas falhas.
- c) incorrigível, já que nunca conseguirá modificar-se.
- d) intolerante, ao não aceitar erros seus ou dos outros.
- e) contraditório e está satisfeito assim.

163. Marque a afirmativa que está de acordo com as idéias expressas no texto:

Para a população, no momento, sobressaem os aspectos negativos do país.

Atualmente, já não há mais, no povo, vestígios de Macunaíma e Jeca Tatu.

No Brasil, as boas qualidades estão definitivamente firmadas.

A esperança de um futuro melhor tolda a visão crítica das pessoas.

Nem em circunstâncias adversas o brasileiro abandona seus valores positivos.

(CEETEPS) Texto para as questões 164 a 170:

### O HOMEM ENERGÉTICO

Imagine uma cidade antiga, sem energia elétrica. Vamos passear por ela, à noite. As ruas completamente escuras. Com um pouco de sorte, poderá haver um luar agradável, permitindo enxergar o contorno das casas e a torre da igreja.

Na sala de uma casa qualquer, após o jantar, um grande lampião de gasolina ilumina todo o ambiente. Produz uma luz intensa, muito branca, por causa de uma pequena rede de titânio que envolve a chama. Esta, aquecida, emite uma luz muito mais forte e clara que a chama tremeluzente amarelo-avermelhada de um simples lampião de querosene ou de uma lamparina.

Nessa sala, cada membro da família se entrega a um passatempo favorito: tricô, vitrola de corda, jogo de cartas, leitura. Não existe televisão, rádio, videofilmes ou outros passatempos eletrônicos. Tampouco a enorme variedade de eletrodomésticos que substituem o esforço físico na realização dos trabalhos de rotina.

Sem muito que fazer, dormem demasiado cedo. A falta de luz castiga a vista; é grande o consumo de querosene, de gasolina e de velas. Toda atividade é penosa. Durante a noite, fica acesa apenas uma ou outra lamparina. O silêncio é completo. Não existem buzinas nem roncões de motores acelerados. Ouve-se apenas o ruído compassado dos cascos ferrados de cavalos batendo nas pedras do calçamento.

Parece uma cidade fictícia, mas não é. É São Paulo do século passado. O Brasil teve sua primeira usina hidrelétrica em 1889. Em 1900, quando começaram os bondes elétricos, em São Paulo já existia gerador a vapor. Próximo de 1930, era, preponderantemente, a gás a iluminação das ruas. Nas casas, a eletricidade era empregada apenas para acender umas poucas lâmpadas.

Como as locomotivas, as máquinas industriais eram movidas, principalmente, a vapor obtido de grandes caldeiras aquecidas pela queima de carvão inglês. De manhã, ouviam-se os apitos emitidos pelas caldeiras das fábricas, anunciando a hora da entrada para o trabalho. À tarde, os acendedores de lâmpadas, funcionários públicos, acendiam os postes de iluminação da cidade.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Para uma pessoa nascida no final deste século, é difícil sequer imaginar a vida na cidade sem eletricidade. Quase não se vê uma casa, modesta que seja, sem ter sobre o telhado, uma arborescente antena de televisão e, na cozinha, pelo menos um liquidificador. É o progresso, dizemos. Sem energia, não há civilização, não há desenvolvimento!

O controle de várias formas de energia deu ao homem um enorme poder sobre a natureza - de construir ou destruir. O progresso dos últimos cem anos foi superior ao que aconteceu nos cinquenta séculos da conhecida história da humanidade.

Esse progresso mecânico, porém, baseados apenas no domínio da energia, pode ser sempre considerado benéfico à espécie humana? Foi o resultado do real aumento da inteligência ou da capacidade de compreensão humana? Não poderá o emprego das diversas fontes de energia, em larga escala, gerar algum prejuízo, alguma conseqüência negativa para a própria natureza?

(Adaptado de BRANCO, Samuel Murgel. Energia e Meio Ambiente. São Paulo. Moderna, 1991, Coleção Polêmica)

164. De acordo com o texto, pode-se afirmar que:

- a) o progresso só traz conseqüências benéficas à humanidade.
- b) a tecnologia, ao lado bem, pode trazer o mal.
- c) o homem possui inteligência para somente produzir o bem.
- d) as técnicas humanas nem sempre são bem entendidas por todos.
- e) jamais o homem, usando a eletricidade, proporcionará apenas o bem.

165. O texto afirma que:

com o progresso, a cidade de São Paulo, não mais viveu na escuridão.  
uma cidade sem eletricidade não proporciona o conforto de hoje.  
um paulistano de hoje, nem imagina sua cidade sem eletricidade.  
a energia elétrica resolveu todos os problemas dos paulistanos.  
as fontes de energia são a salvação do homem de hoje.

166. Pelo texto, pode-se concluir, unicamente, com certeza, que:

- a) a história da humanidade é conhecida há pelo menos 5000 anos.
- b) a eletricidade apenas foi conhecida no final do século XX.
- c) o homem não consegue viver sem as fontes de energia elétrica.
- d) sem energia elétrica, não há progresso humano.
- e) as antenas de TV indicam progresso em benefício da humanidade.

167. Na antiga cidade de São Paulo, antes da chegada da energia elétrica, vivia-se, segundo o texto:

- a) com mais intensidade familiar, no ambiente doméstico.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- b) com problemas de visão, decorrentes da falta de luminosidade.
- c) sem ilusão e fantasia, porque não havia videofilmes.
- d) sem fraternidades, porque cada família se fechava em si mesma.
- e) com problemas de comunicação, pois as antenas eram precárias.

168. De acordo com o texto, é válido afirmar que, na antiga São Paulo:

- a) os eletrodomésticos substituíam o esforço físico.
- b) à noite, pela falta de luz elétrica, nada se podia ver ou enxergar.
- c) apenas o querosene iluminava as casas de seus habitantes.
- d) a luz proveniente da queima do querosene era a mais forte de todas.
- e) por não existir muita atividade à noite, dormiam cedo.

169. Os bondes elétricos começaram a transitar em São Paulo:

- a) na terceira década deste século.
- b) no ano em que surgiu, em São Paulo, a primeira usina hidrelétrica.
- c) no ano em que foi descoberta a energia elétrica.
- d) após a iluminação das ruas com a energia elétrica.
- e) no último ano do século XIX.

170. De acordo com o autor, com o controle de várias formas de energia, o homem sentiu-se de posse de enorme poder que permite:

- a) dominar o mundo.
- b) propiciar a toda humanidade mais conforto e progresso.
- c) iluminar as cidades e mover as fábricas e veículos.
- d) construir e destruir.
- e) atuar na sociedade, diminuindo a distância entre as classes.

(ETF-SP) As questões de números 171 e 172 referem-se ao texto abaixo. Leia-o com atenção:

QUEM SÃO ELES

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A Funai encontra índios isolados em Rondônia.

Foi um encontro emocionante, daquele tipo que faz pensar em tribos perdidas e filmes de Indiana Jones, embora as dúvidas que levante não tenham nada do romantismo fácil do cinema. Uma expedição liderada pelo sertanista Marcelo Santos, da Fundação Nacional do Índio, deparou na semana passada, em plena selva de Rondônia, com um casal que talvez pertença a um grupo indígena desconhecido. Ainda não se sabe se os índios encontrados pela Funai pertencem mesmo a uma nova etnia ou são apenas um ramo de uma tribo já identificada. "Vamos estudar sua língua e costumes e compará-los com os de outros grupos para saber quem são", diz Marcelo. O que se sabe sobre eles é que estavam isolados - o que, no jargão indigenista, indica um grupo sem contato freqüente com os brancos. O casal vive em terras de fazendas particulares perto de Corumbiara, cidade a cerca de 800 quilômetros da capital, Porto Velho.

Há dez anos Marcelo ouviu histórias da existência de índios desconhecidos na região. Na mesma semana em que aconteceu a chacina dos sem-terra em Corumbiara, chegou a seus ouvidos que índios também teriam sido mortos. O sertanista resolveu agir rápido e, como não tinha autorização dos fazendeiros para passar por suas terras, entrou na mata por um caminho alternativo. A expedição de cinco pessoas andou cerca de 10 quilômetros a pé, seguindo sinais deixados pelos índios, até achá-los, no dia seguinte. Como os índios carregavam arcos e flechas, foram evitados gestos bruscos. Aos poucos acabaram estabelecendo um tipo de comunicação por meio de sinais e sorrisos, e até trocaram presentes. O casal de índios levou-os a sua aldeia, que estava deserta, onde ofereceu frutas aos convidados. Em troca, os dois ficaram com o relógio de Marcelo e uma fita com sacos para armazenamento de sementes e colares com enfeites de plástico, de grande efeito visual, especialmente quando combinados com saíote de palha. (Revista Veja de 13/9/95)

171. De acordo com o texto, podemos afirmar que:

A Funai encontrou uma tribo indígena completamente desconhecida.

o encontro com os índios desconhecidos se deu exatamente como nos filmes de Indiana Jones.

talvez a Funai tenha encontrado uma tribo indígena completamente desconhecida.

o encontro com os índios era na verdade, uma cena de filme.

foi um encontro, sem sombras de dúvidas, de cinema.

172. Em relação ao mesmo texto, só não é correto afirmar que:

foi fácil comunicarem-se, pois o sertanista já conhecia a língua dos índios.

a comunicação através de gestos e sorrisos foi suficiente para se entenderem inicialmente.

houve cuidado, por parte da expedição, com os gestos feitos para se comunicarem com os índios.

as vestimentas dos índios também comunicaram alguma coisa à expedição.

marcas deixadas pelos índios serviram como informação para a expedição.

(TTN) Nas questões 173 e 174, marque a opção que não completa, de forma lógica e gramaticalmente coesa, o trecho fornecido:

173. Até o ano 2.000 a espécie humana terá aumentado cerca de 270 por cento em relação a 1.900. Todo dia, 220 mil bebês vêm ao mundo, Apesar disso a:

a proliferação humana é a maior ameaça ao ambiente do planeta.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera não tem atingido índices preocupantes.

o ritmo de crescimento da população mundial está diminuindo.

poucos países têm adotado o planejamento familiar.

não há motivo para se temer uma escassez de alimentos.

174. Todo ano, nessa época, São Paulo festeja o Santo Genaro, padroeiro dos napolitanos. A rua São Genaro é pequena e apresenta riscos para os frequentadores das atividades. Em virtude disso:

as barracas ficarão espalhadas pelas calçadas adjacentes.

a assessoria da prefeitura entrou em entendimentos com a comunidade de bairro visando à transferência do local.

recomenda-se aos pais que a presença de crianças na festa não ultrapasse as 21 horas.

Os festeiros definiram, para este ano, a realização dos festejos na Rua San Genaro.

A comunidade napolitana solicita seja indicado local alternativo para as festividades.

175. (TTN) Marque a única seqüência que, ao completar o trecho abaixo, atenda às exigências de coerência, adequação semântica e formulação de argumentos: "O uso que se faz das madeiras nobres é outra prova de insensatez, agravando o desmatamento indiscriminado, em si mesmo uma aberração. Ocorre que, na ânsia de promover o aumento da nossa receita cambial,"

os empresários do setor madeireiro alinham-se aos ecologistas contra a extinção das madeiras nobres.

deixa-se de exportar essa madeira, para usá-la na indústria de marcenaria nacional.

dificulta-se a exportação justamente para os países que mais remuneram essa madeira.

a indústria tem preferido desenvolver os projetos que exigem grande consumo de madeiras nobres.

facilita-se a exportação dessa madeira, em toras, o que é desvantajoso financeiramente, em relação à madeira elaborada.

176. (TTN) Leia:

"Esforçando-se pela apropriação e conhecimento do universo, o homem encontra sempre embaraços e dificuldades de toda ordem, sendo a própria fraqueza, em face da soberania inalterável da natureza, e sua necessidade de luta, frente à complexidade dos fatos do cotidiano, as maiores destas dificuldades." (Álvaro Lins - Fragmentado)

Marque a opção que expressa, coerentemente, as idéias do texto:

O esforço do homem pela apropriação e conhecimento do universo resulta sempre de embaraços e dificuldades de toda ordem, em face da fraqueza humana em alterar a soberania da natureza e em minimizar a complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia.

A necessidade de luta diante da complexidade dos fatos do cotidiano e a fraqueza humana em face da soberania adúlterável da natureza encontram no homem impedimentos e dificuldades que motivam o seu esforço pela apropriação e conhecimento do universo.

O conhecimento e a apropriação do universo fazem com que o homem encontre sempre embaraços e dificuldades de toda ordem nos fatos do cotidiano, sendo as maiores dificuldades aquelas provocadas pelo esforço e fraqueza humana em face da alteração da soberania da natureza.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A posse e o conhecimento do universo fazem com que o homem se esforce em lutar contra a própria fraqueza de alterar a soberania da natureza, resultando disto impedimentos e dificuldades de toda ordem encontrados por ele no cotidiano.

A fraqueza humana, diante da imutável supremacia da natureza, e a necessidade de luta, em face da complexidade dos acontecimentos do dia-a-dia, constituem as maiores dificuldades e obstáculos com que o homem depara, ao esforçar-se pela posse e conhecimento do universo.

177. (TTN) Leia:

"Não poderão ser consideradas, para os fins do disposto no parágrafo terceiro, a doença degenerativa, a inerente a grupo etário e a que não acarreta incapacidade para o trabalho." (Lei 6.367 - Acidentes do Trabalho).

Assinale a afirmativa falsa em relação ao texto:

A palavra "etário" significa "algo relativo à idade".

A palavra "inerente" significa "alheio a alguma coisa ou pessoa".

A palavra "degenerativa" significa "que faz perder as qualidades ou características primitivas".

A expressão "incapacidade para o trabalho" foi usada para generalizar impossibilidade física ou mental.

A expressão "para os fins do disposto no parágrafo terceiro" significa "para finalidade explicitada no parágrafo terceiro".

178. (TTN) Leia com atenção o seguimento abaixo para responder a questão:

As relações dos cidadãos com os dirigentes se pautaram, ao longo dos séculos, pelo assistencialismo e a subserviência. Os indivíduos nunca participaram de nada. E isso faz com que nosso espírito de mobilização seja mínimo e o de organização, caótico. Mais difícil mesmo que reunir as pessoas é conseguir ordenar, sistematizar a sua participação. A verborragia dissipa a capacidade de ação. E é crítica a nossa capacidade crítica; não fomos formados para a análise desapassionada de fato ou situações; por isso mesmo, nossas opiniões são tão fluidas e nossas posições, tão personalistas.

(Do texto "Brasil: meio milênio", de Roberto B. Piscitelli, em Humanidades, nº 15, 87/88)

Marque o item que não completa corretamente a sentença abaixo, de acordo com o que se depreende do trecho lido. A dificuldade de arregimentação e de organização participativa dos cidadãos deve-se ao fato de:

nas reuniões, as pessoas falarem muitas coisas sem relevância para o que se está discutindo.

ao longo dos séculos, o povo ter sido excluído das decisões dos dirigentes.

no momento da ação, à vontade dos indivíduos sobrepor-se o interesse coletivo.

historicamente, a classe dirigente ter-se colocado como provedora dos seus subordinados.

a eles, faltar a capacidade de análise crítica e objetiva.

179. (TTN) Assinale a ordem em que os fragmentos abaixo devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de idéias. (Trechos adaptados de Veja, 15/09/93).

Cada vez mais, surgem grupos de pessoas e entidades interessadas em recolher alimentos e distribuí-los aos 32 milhões de brasileiros que passam fome.

É o que demonstra a Campanha contra a Fome, lançada e incentivada pelo sociólogo Herbert de Souza.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Consideradas as coisas sob outro prisma, constata-se que os brasileiros não estão entregues ao imobilismo e à apatia.

Na visão dominante, o Brasil, por todos os seus problemas, é considerado um país viável.

Agir contra a miséria é uma atitude nobre e generosa, que demonstra quanto o cidadão pode e quer fazer para melhorar a situação do Brasil.

- a) 1 - 2 - 5 - 4 - 3                      d) 5 - 3 - 2 - 3 - 4  
b) 4 - 2 - 1 - 3 - 5                      e) 5 - 1 - 3 - 2 - 4  
c) 4 - 3 - 2 - 1 - 5

180. (TTN) Leia:

De acordo com dados internacionais, o Brasil, que é a oitava economia mundial, apresenta-se no sexagésimo quarto posto em indicadores sociais, nos quais os índices de saúde têm peso fundamental. Assim, a idéia do Brasil Grande traz embutido também o tamanho de seus problemas sociais e, em especial, os de saúde, afastando qualquer hipótese de ufanismo e obrigando a uma profunda reflexão sobre a iniquidade em que vive a maioria da população.

É bem verdade que a mortalidade infantil baixou nos últimos anos, estando ao redor dos setenta óbitos para cada mil crianças nascidas vivas. No entanto, isso não revela as imensas disparidades regionais, onde esses valores variam de vinte e cinco a quase duzentos, aproximando polarmente o país de outros em extremos de desenvolvimento e de atraso.

Em termos de América do Sul, apenas a Bolívia e o Paraguai apresentam valores piores que o Brasil.

... Outro indicador dramático é a esperança de vida ao nascer. Se a chance média de viver de um habitante da região Sul é de sessenta anos, a de um nordestino é de apenas quarenta e cinco.

A par dessas indignas e inaceitáveis diferenças regionais e sociais, outras questões ainda afligem os brasileiros. Sem que as doenças infecciosas tenham saído das primeiras causas de morte, já lhes fazem companhia doenças cardiovasculares, os cânceres e os acidentes. Isto é, além de ser campeão nas chamadas "doenças da pobreza", o Brasil já disputa espaço entre os países com elevados índices de doenças consideradas "do desenvolvimento", da urbanização. (Eleutério Rodriguez Neto, "O lucro perverso da doença", publicado em Humanidades, nº 15, 87/88).

Aponte o item que apresenta afirmação falsa em relação ao correto entendimento do texto:

Existe uma situação de desigualdade social no Brasil que penaliza a maior parte da população

As estatísticas de saúde no Brasil, são compatíveis com a posição que o país ocupa, segundo dados internacionais, na economia mundial

A dimensão grandiosa dos problemas brasileiros na área de saúde inibe qualquer sentimento ou atitude de jactância

O adjetivo da expressão "Brasil Grande" é aplicável à mensuração dos problemas de saúde que cabe ao país solucionar

A idéia de que existem "dois Brasis, um desenvolvido e outro subdesenvolvido" encontra comprovação nas taxas de mortalidade infantil encontradas ao longo do país

(TTN) As questões 181 a 183 têm apoio no seguinte texto, adaptado de a Folha de São Paulo, de 24/4/94:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento aparentemente conservador. A volta à figura depois do domínio dos abstratos na década de 50. Mas estava ali a senha para uma revolução. A pop arte não incorpora só os símbolos do consumo, tirados da propaganda, dos quadrinhos e das placas de trânsito. Tenta incorporar os objetos do mundo.

E o mundo não se reduz a quadros, esculturas e gravuras - suporte tradicional da arte.

181. Assinale o trecho que corresponde a uma conclusão coerente com a idéia central do texto:

Além disso, a reação à arte abstrata busca pintar imagens do inconsciente.

Assim, a arte brasileira dos anos 60 termina com a instalação da "Tropicália".

Dessa maneira, participação é a palavra chave para se entender a pop arte.

Enfim, a revolução da linguagem artística dessa década não é nem conservadora nem inovadora.

Começa, a partir daí, uma explosão de nova linguagem nas artes.

182. Interprete com (F) Falsas ou (V) Verdadeiras as seguintes afirmações a respeito do texto: a seguir, assinale a seqüência correta:

( ) A pop arte dos anos 60 rompeu com o suporte tradicional da arte.

( ) Os abstratos da década de 50 cederam lugar às figuras na década de 60.

( ) Os anos 60 revelaram-se conservadores em relação à arte dos anos 50.

a) V V V            d) F V V

b) V V F            e) F V F

c) V F F

183. Entre as seguintes afirmações de causa e conseqüência, assinale a única que não corresponde às idéias do texto:

A arte brasileira dos anos 60 começa com um movimento aparentemente conservador porque volta à figura depois do domínio dos abstratos.

A pop arte faz uso de símbolos do consumo, tirados das propagandas, dos quadrinhos e das placas de trânsito, porque tenta incorporar os objetos do mundo.

Na arte brasileira que dominou os anos 60 estava a senha para uma revolução porque os objetos do mundo passaram a ser encarados como objetos de arte.

A arte brasileira dos anos 60 não é um movimento conservador porque a volta à figura foi a senha para uma revolução na linguagem artística.

O mundo não se reduz a quadros, esculturas e gravuras porque o movimento dos anos 60, a pop arte, os utiliza com suporte tradicional.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

184. (AFTN) A revista Veja entrevistou um endocrinologista e sobre ele afirmou: "... acostumou-se a tratar de todo tipo de moléstia metabólica, desde disfunções hormonais até o diabetes - sem jamais ter perfilado entre aqueles que consideram um grama de peso na consciência". (27/09/89, p.5) Marque a declaração desse médico que segue a mesma direção argumentativa do trecho sublinhado:

"Mas a culpa da manipulação também é do próprio obeso, que quer resolver seus problemas através de fórmulas instantâneas."

"O gordo é explorado por uma indústria que reúne médicos, indústrias farmacêuticas, institutos de beleza e autores de livros sobre dietas."

"Os carboidratos têm a vantagem de ser uma alternativa mais saudável na dieta que as gorduras e proteínas."

"A neurose das dietas está transformando em pecado o prazer de comer uma refeição saborosa."

"Essa história de ter de comer em determinados horários quando se faz dieta é bastante questionável. Teoricamente, o ideal é que a pessoa coma várias vezes ao dia."

185. (AFTN) Marque a alternativa que reproduz o mesmo significado do segmento sublinhado no texto abaixo:

"Universalizando o particular pelo apagamento das diferenças e contradições, a ideologia ganha coerência e força porque é um discurso lacunar que não pode ser preenchido. Em outras palavras, a coerência ideológica não é obtida malgrado as lacunas, mas, pelo contrário, graças a elas." (M. Chauí)

não obstante a presença de lacunas, mas, ao contrário, graças a elas, a coerência ideológica não é obtida.

obtem-se a coerência ideológica a despeito do discurso lacunar, e não, ao contrário, graças às suas lacunas.

a coerência ideológica é obtida não obstante as lacunas, mas, ao contrário, graças às suas diferenças e contradições.

malgrado as lacunas, mas, ao contrário, graças a elas, obtém-se a coerência ideológica.

obtem-se a coerência ideológica não a despeito das lacunas, mas devido a sua própria existência.

(AFTN) Considere o fragmento abaixo para as questões 186 e 187:

"Um dos mais respeitados colégios particulares da cidade de São Paulo está fechando suas portas por causa da briga crônica entre pais de alunos e donos de escolas em torno das mensalidades escolares." (Veja, 27/09/89, p. 114)

186. Assinale a alternativa que contém uma consequência do fato relatado:

Duas escolas se prontificaram a admitir os alunos da escola extinta. Uma delas está contratando boa parte de seu corpo docente.

A interferência do governo na fixação dos índices de reajuste das mensalidades escolares é consequência do "lobby" bem sucedido dos proprietários de escolas privadas junto ao MEC.

O triste desfecho desse fato é emblemático da situação da educação brasileira.

Dois meses depois que o governo federal liberou os preços das mensalidades escolares, a Justiça de São Paulo decidiu que os reajustes voltam a ser controlados, não podendo exceder os índices mensais de inflação.

O Sindicato dos Professores de São Paulo realizou um levantamento segundo o qual esta é a escola que melhor remunera os professores.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

187. Assinale o trecho que constitui uma premissa do fato relatado:

As escolas que pagam salários baixos a seus professores e funcionários são as que mais dão lucros.

Para manter a qualidade do ensino requerida pela sociedade, as escolas privadas estão incrementando convênios com empresas e indústrias.

O ensino privado custa caro e tende a ficar mais caro com as necessidades tecnológicas impostas a cada dia pela moderna educação.

No vácuo criado pela ausência do Estado no ensino secundário proliferam as escolas privadas.

Como decorrência do crescimento populacional urbano, existe, hoje, nas grandes metrópoles, um grande déficit de salas de aula.

188. (AFTN) Indique o item em que o par de sentenças não apresenta erro de sentido:

"O despreparo do aluno, principalmente na parte de emissão de mensagens escritas, fez com que as autoridades educacionais decretassem a inclusão da redação no Vestibular." (E.T. Silva) / As autoridades educacionais instituíram nos exames vestibulares a prova de redação devido à falta de preparo do aluno mormente no tocante à produção literária.

"Quem diz cópia pensa nalgum original, que tem a precedência, está noutra parte, e do qual a primeira é o reflexo inferior." (R. Schivarz) / Falar em cópia implica tomar algo como primeiro, que antecede, que está alhures, cujo original é o reflexo inferior.

"Os estóicos constroem, afinal, aquela teoria da significação que vinha sendo preparada desde Platão e confirmam a tradição grega da reeminência do significado." (M. H. M. Neves) / Preparada desde a época de Platão, a teoria da significação é construída, igualmente pelos estóicos, que assim corroboram a tradição helênica da primazia do significado.

"As estórias 'abertas' - isto é, incompletas ou com um final a escolher - têm forma do problema fantástico: a partir de certos dados, decide-se sobre sua combinação resolutiva." (G. Rodari) / As estórias que não apresentam o fechamento de um fim explícito, ou que trazem várias possibilidades de finalização, têm a forma do problema fantástico, no qual se chega à resolução pela combinação de certos dados.

"Inventar estórias com os brinquedos é quase natural, é uma coisa que vem por si nas brincadeiras com as crianças: a estória não é senão um prolongamento, um desenvolvimento, uma alegre explosão do brinquedo." (G. Rodari) / Quando brincam, é comum, quase natural, as crianças inventarem estórias com os brinquedos - a estória passa a ser uma extensão, um prolongamento, um alegre transbordar do brinquedo.

189. (AFTN) Indique o único item que serve como argumento favorável à defesa da legalização da pena de morte no Brasil:

A incapacidade de um ser humano julgar o outro com isenção de ânimo.

O sistema carcerário encontra-se privado das condições necessárias capazes de promover a reabilitação para a plena convivência social.

A irreparabilidade do erro judiciário.

O sensacionalismo da mídia ao expor o sentimento dos familiares e amigos do réu diante da consumação da pena.

Os estados americanos que legalizaram a pena de morte apresentaram um recrudescimento no número de crimes violentos.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

190. (AFTN) Indique o único segmento que serve como argumento contrário à defesa da manutenção do ensino superior gratuito no Brasil. (Com base em texto de Roberto Leal Lobo e Silva Filho):

Há um princípio de justiça social segundo o qual o pagamento por bens e serviços deve se fazer desigualmente, conforme as desigualdades de ganho.

A Europa Ocidental considera investimento a formação de quadros de nível superior.

Nos EUA, a maior parte do orçamento das melhores universidades é composta por doações, convênios com empresas ou órgãos federais, fundos privados, cursos de atualização profissional.

Nos EUA, o montante arrecadado pelas universidades de seus estudantes, a título de taxas escolares, não chega ao percentual de 20% de seu orçamento global.

No Brasil, país com renda per capita de aproximadamente US\$ 2 mil, uma taxa escolar de US\$ 13 mil / ano por aluno, conforme estimativa do Banco Mundial, é quantia astronômica.

191. (AFTN) Marque o item que representa uma ilustração confirmatória da tese postulada no seguinte texto: "Pode-se afirmar que a distribuição injusta de bens culturais, principalmente nas formas valorizadas de falar, é paralela à distribuição iníqua de bens materiais e de oportunidades." (S.M. Bortoni)

Prova disso são os modernos shopping centers, cujo espaço foi arquitetonicamente projetado para permitir a convivência da empregada e da madame, do porteiro e do ministro, enfim, de ricos e pobres.

Temos na diversidade dos programas de televisão um exemplo de que diferença outrora marcante entre cultura de elite e cultura popular hoje está reduzida a uma mera questão de grau.

A iniquidade na distribuição de bens culturais no Brasil encontra demonstração inequívoca na oposição que ainda hodiernamente se faz entre casa-grande e senzala.

Demonstra este fato o esforço que fazem dirigentes políticos e sindicais provenientes das camadas baixas da sociedade para dominar a variedade padrão da Língua Portuguesa.

Os chamados "meninos de rua", menores abandonados e meninas prostituídas testemunham, no Brasil da modernidade, a falência das elites em dividir o bolo da economia.

192. (AFTN) Marque, entre as opções propostas, aquela que não contém, ainda que parcialmente, as mesmas idéias expressas no texto abaixo:

"A reificação do escravo produzia-se objetiva e subjetivamente. Por um lado, tornava-se uma peça cuja necessidade social era criada e regulada pelo mecanismo econômico de produção. Por outro lado, o escravo auto-representava-se e era representado pelos homens livres como um ser incapaz de ação autônoma." (F.H. Cardoso. Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional, Rio, Paz e Terra, 1977)

"Do ponto de vista jurídico é óbvio que, no sul como no resto do país, o escravo era uma coisa, sujeita ao poder e à propriedade de outrem...".

"... o escravo não encontra a condição de pessoa humana objetivada no respeito e nas expectativas formadas em torno de si pelos homens livres, pelos senhores".

"A liberdade desejada e impossível apresentava-se, pois, como mera necessidade subjetiva da afirmação, que não encontrava condições para realizar-se concretamente".

"... o escravo se apresentava, enquanto ser humano tornado coisa, como alguém que, embora fosse capaz de empreender ações com "sentido", pois eram ações humanas, exprimia, na própria consciência e nos atos que praticava, orientações sociais impostas pelos senhores".

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

"... a consciência do escravo apenas registrava e espelhava, passivamente, os significados sociais que lhe eram impostos".

193. (AFTN) Marque a opção que não constitui paráfrase do segmento abaixo:

"O abolicionismo, que logrou pôr fim à escravidão nas Antilhas Britânicas, teve peso ponderável na política anti-negreira dos governos britânicos durante a primeira metade do século passado. Mas tiveram peso também os interesses capitalistas, comerciais e industriais, que desejavam expandir o mercado ultramarino de produtos industriais e viam na inevitável miséria do trabalhador escravo um obstáculo para este desiderato." (P. Singer. A formação da classe operária, São Paulo, Atual, 1988, p. 44)

Na primeira metade do século passado, a despeito da forte pressão do mercado ultramarino em criar consumidores potenciais para seus produtos industriais, foi o movimento abolicionista um motor que pôs cobro à miséria do trabalhador escravo.

A política antinegreira da Grã-Bretanha na primeira metade do século passado foi fortemente influenciada não só pelo ideário abolicionista como também pela pressão das necessidades comerciais e industriais emergentes.

Os interesses capitalistas que buscavam ampliar o mercado para seus produtos industriais tiveram peso considerável na formulação da política antinegreira inglesa; mas, teve-o também a consciência liberal anti-escravista.

Teve peso considerável na política antinegreira britânica, o abolicionismo. Mas as forças de mercado tiveram também peso pois precisavam dispor de consumidores para seus produtos.

Ocorreu uma combinação de idealismo e interesses materiais, na primeira metade do século na formulação da política britânica de posição à escravidão negreira.

194. (AFTN) Leia:

Nas origens, a magia é inseparável da religião. Não se pode conceber uma sem a outra e torna-se difícil mesmo cindi-las. O sacerdote primitivo é ao mesmo tempo o mago, o advinho, o homem-medicina. Mas, se a religião é a crença em entidades extra-humanas, implicando uma atitude em face dessas divindades, a magia torna-se um fenômeno social comportando atos especiais que visam à sujeição dessas forças. "O ato religioso, diz Maxwell, é uma prece, o ato mágico é a expressão de uma vontade." Ora essa vontade se dirige aos seres sobrenaturais, e é o ritual mágico propriamente dito, ora se dirige às forças naturais e então temos as ciências ocultas. A primeira forma de magia, que Maxwell chama sobrenatural ou evocatória, confunde-se, entre os povos primitivos, com o próprio ritual religioso. Todas as formas elevadas ou degradadas do espiritualismo decorrem da magia evocatória. É o que descrevemos nos cultos de procedência banto e suas transformações sociais.

Alguns povos primitivos estabelecem, contudo, uma distinção entre o sacerdote, evocador de divindades benfazejas, e o feiticeiro clandestino, que tem pactos com os maus espíritos e usa de processos mágicos para malfazer ao grupo. Entre alguns povos bantos, essa distinção é marcada. O grão-sacerdote, Ganga, ou Quimbanda, não se confunde com o Mloge ou Meloge, o feiticeiro intruso. Todos os males advindos ao grupo - desastres, doenças, cataclismos ... - são atribuídos ao Mloge, cuja sorte fica dependendo da vontade do Quimbanda. Esse caráter proibido, privado, definiria mesmo, para alguns autores, o rito mágico. Mas, em geral, magia e ritual religioso se fusionam, com a única distinção do aspecto social da primeira, em função do grupo. O grão-sacerdote em prece simples às suas divindades está fazendo religião; mas se essa prece tem uma finalidade social, então se torna magia. (Artur Ramos, com adaptações)

As seguintes teses são apresentadas no texto, exceto:

Entre os bantos, o grão-sacerdote tem poder decisório sobre o feiticeiro.

Nos primórdios das civilizações, magia e religião apresentam-se como processos distintos.

O ritual mágico faz a evocação tanto dos entes sobrenaturais quanto das formas espirituais.

A magia evocatória é primordial no processo evolutivo das atividades espirituais.

O conceito de magia é inseparável do de religião porque tanto um quanto outro visam à sujeição de forças naturais.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

195. (AFTN) Indique o trecho da entrevista na qual o Secretário da Receita Federal (Osiris Lopes Filho) apresenta as informações com o máximo de objetividade, sem emitir juízos de valor subjetivos:

"A Receita, hoje, está muito ruim em termos de recursos humanos, porque tem muito pouca gente."

"... os funcionários se superaram e conseguiram, numa escassez absoluta de recursos humanos, estes resultados fantásticos de 1993".

"E o terceiro ponto, que é importantíssimo, é a adesão da população ao combate à evasão de impostos."

"Antes da Constituição de 88, o Ministro da Fazenda podia decretar a prisão administrativa dos sonegadores. Após 88, estabeleceu-se que a pessoa só pode ser presa por ordem judicial ou em flagrante."

"... aí surgiram três pré-requisitos que considero fundamentais para o combate à evasão, num país da América Latina, como o nosso."

(Entrevista concedida ao Jornal de Brasília, de 16/01/94).

196. (AFTN) Indique a ordem em que os períodos devem-se organizar no texto, de modo a preservar-lhe a coesão e coerência:

O País não é um velho senhor desencantado com a vida que trata de acomodar-se.

O Brasil tem memória curta.

3. É mais como um desses milhões de jovens mal-nascidos, cujo único dote é um ego dominante e predador, que o impele para frente e para cima, impedindo que a miséria onde nasceu e cresceu lhe sirva de freio.

"Não me lembro", responde, "faz muito tempo".

Lembra a personagem de Humphrey Bogart em Casablanca, quando lhe perguntaram o que fizera na noite anterior.

Mas esta memória curta, de que políticos e jornalistas reclamam tanto, não é, como no caso de Bogart, uma tentativa de esquecer os lances mais penosos de seu passado, um conjunto de desilusões e perdas que leva ao cinismo e à indiferença. (Baseado em texto de José Onofre)

a) 1, 2, 6, 5, 4, 3                      d) 1, 5, 4, 6, 3, 2

b) 2, 5, 4, 6, 3, 1                      e) 2, 5, 4, 1, 6, 3

c) 2, 6, 1, 3, 5, 4

197. (AFTN) Leia o trecho abaixo para responder a esta questão:

"O mais difícil Osiris conseguiu. Acordou uma parte da sociedade para o desmanche de um segmento segundo o qual é razoável que uma pessoa sonegue impostos, visto que o governo é um mau administrador. Se essa lorota fosse sincera, as pessoas doariam o dinheiro sonegado para as obras de Madre Teresa de Calcutá. Como o embolsam, felizmente apareceu um servidor público correndo-lhes atrás." (Veja, 26/01/94, p. 81)

O entendimento correto para o fato conseguido pelo Secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho é:

Despertou um segmento da sociedade para a desmontagem da lógica de que a sonegação de impostos é prática consentânea à má administração governamental dos recursos oriundos do contribuinte.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Convenceu grande parcela de brasileiros acerca da razoabilidade da sonegação de impostos, desde que esses valores fossem doados a obras de caridade, reconhecidamente filantrópicas, como as de Madre Teresa de Calcutá.

Fez com que parte significativa dos sonegadores acordasse para a veracidade da lorota de que a sonegação pode ser corolária da má aplicação dos recursos públicos, visto ser o governo um mau administrador.

Alertou grande parte da sociedade para a ilação falaciosa segundo a qual o perdão da dívida está em relação diretamente proporcional às doações a obras filantrópicas.

Mudou a visão da sociedade brasileira para referendar o silogismo da permissibilidade da sonegação, desde que condicionada à doação do montante sonegado para as obras de Madre Teresa de Calcutá.

198. (AFTN) Escolha o conjunto de palavras que completa o texto de maneira lógica e coerente: A agricultura de ..... (1) do Brasil tradicional distinguiu-se por uma estrutura composta por alguns dos segmentos essenciais. A primitiva agricultura da roça aberta na mata geralmente virgem era ..... (2) (culturas dominantes: milho, mandioca, arroz, feijão), complementada pela criação doméstica de pequenos animais (galinhas, porcos) e pela ..... (3) ou pousio de tipo florestal, ou seja, com repouso do solo de longa duração, geralmente de 20 a 30 anos. Nesse período a floresta se refaz e a roça é aberta mais adiante, num sistema de agricultura ..... (4). (Maria Luiza Marcílio)

- a) 1. subsistência; 2. monocultura; 3. mutação; 4. itinerante
- b) 1. monopólio; 2. policultura; 3. rotatividade; 4. consorciada
- c) 1. minifúndio; 2. consorciada; 3. mudança; 4. permanente
- d) 1. latifúndio; 2. monocultura; 3. rotação; 4. permanente
- e) 1. subsistência; 2. policultura; 3. rotação; 4. itinerante

199. (UF-PR) Isso pensava-se, mas não foi o que aconteceu. Longe de ir embora, os bois chegaram mais e em grande número. Ganharam as estradas, descendo. Atravessaram o rio, de um lado, o córrego de outro, convergindo sempre. Em pouco já lambiam as paredes das casas de arrebalde, mansos, gordos, displicentes. Encheram os becos, as ruas, desembocaram no largo. A ocupação foi rápida ... " ( A Hora dos Ruminantes, José J. Veiga)

Trata-se de uma estranha invasão de bois na cidadezinha de Manarairema, no romance A Hora dos Ruminantes, de José J. Veiga. A atitude da população, diante dos sinais de chegada dos primeiros bois, revela:

- a) preocupação e temor
- b) pessimismo e aflição
- c) indiferença e apatia
- d) previdência e susto
- e) indecisão e covardia

200. (SANTA CASA) "O princípio que, desde os tempos mais remotos de nossa colonização, norteara a criação de riqueza no país não cessou de valer um só momento para a produção agrária. Os portugueses buscavam extrair do solo benefícios desmedidos, sem grandes sacrifícios. Queriam servir-se da terra não como senhores, mas como usufrutuários, só para a desfrutarem e a deixarem destruída."

De acordo com o texto:

Porque, pouco rendosa, a atividade agrícola foi desdenhada pelos colonizadores portugueses.

O colonizador português vinha buscar uma riqueza que se originasse do menor trabalho possível.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Quando a terra se exauria, os colonos buscavam paragens mais férteis para a atividade agrícola.

Os portugueses não colonizavam regiões onde a atividade agrária se tornasse muito difícil.

A produção agrícola gerou riqueza suficiente para todo tipo de colonizador, fosse senhor ou apenas usufrutuário da terra.

201. (SANTA CASA) "É necessário partir para a dimensão universal, mas levando no bico ou nas patas o grão de terra com que alimentar o vôo." Infere-se do texto que:

As aves do céu e os animais da terra são os verdadeiros proprietários do grandioso universo que habitamos.

O homem, em sua desmedida ambição, quer conquistar os céus, a terra e todos os habitantes do universo.

O homem, ao atirar-se à conquista do universo, não deve perder o senso de sua própria realidade.

Não é possível alçar vôo para dominar outros mundos antes de resolver os problemas de seu próprio planeta.

As viagens interplanetárias oferecem ao homem a vastidão do universo, mas dificultam-lhe a alimentação adequada a suas necessidades.

(FGV) Com base no texto a seguir responda às questões 202 e 203:

Tratava-se de uma orientação pedagógica que acreditava no papel da instrução como base prévia das transformações sociais. Ela preconizava uma educação rigorosamente leiga em classes mistas, sem religião, com predomínio da ciência, apelando para a iniciativa do aluno e criando para ele condições atraentes de aprendizado, com o fim de formar cidadãos independentes não submetidos aos preconceitos. Ao mesmo tempo, Ferrer pregava a organização sindical dos professores e a sua solidariedade com o movimento operário, como consequência lógica do pressuposto segundo o qual a instrução leiga e científica leva necessariamente a desejar a transformação da sociedade.

(Antônio Cândido, Teresina etc., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980)

202. Com base no texto, pode-se afirmar que o modelo pedagógico aí defendido pretendia aliar:

- a) ciência, participação do aluno e transformação da sociedade.
- b) leigos, corpo docente e sindicalização dos discentes.
- c) religião, obscurantismo e mudança política.
- d) promiscuidade, nivelamento social e cidadania.
- e) quebra dos preconceitos, identidade operária e revolução.

203. Depreende-se do texto que:

o fim de qualquer educação é a iniciação em assuntos sexuais em classes mistas.

o alvo de uma pedagogia revolucionária consistiria em transformar todo aluno em operário.

o intuito desse novo sistema de ensino era buscar conciliar o aprendizado com uma atitude favorável à mudança social.

o objetivo primeiro desse tipo de instrução era formar quadros militantes para o movimento sindical.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

a preocupação maior dessa postura educacional voltava-se para uma ética leiga, secular e liberal, mas anticientífica.

(FATEC) Texto para as questões 204 a 206:

.....

"Crônica tem esta vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico, etc, mas a crônica de que estou falando é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou os comentários precisos que cobramos dos outros. O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial, e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiagem de espírito. Claro que ele deve ser um cara confiável, ainda na divagação. Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo, porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles. Fazer mais do que isto seria pretensão descabida de sua parte. Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo."

.....

(Carlos Drummond de Andrade - "Ciao", in Shopping News - City News)

204. Segundo o que se depreende do texto, para Drummond a crônica poderia ser caracterizada como:

uma atividade literária em prosa, veículo de notícias sobre fatos da atualidade.

uma atividade jornalística, isto é, noticiário científico ou literário, apresentado em linguagem simples e agradável.

uma atividade literária que visa menos à especialidade e profundidade do assunto que ao entretenimento do leitor.

uma reportagem disfarçada, pois nela não se nota "o nervosismo saltitante do repórter".

uma reportagem, embora camuflada em atividade literária, na qual o jornalista não deve ser faccioso.

205. Segundo Drummond, não é exato afirmar que:

A crônica (geral) deve ser fruto da fantasia e da vadiagem de espírito do cronista, embora não deva tratar de trivialidade.

O cronista geral não é obrigado a posicionar-se corretamente diante dos grandes problemas.

Embora haja cronistas especializados em economia, finanças, etc., não se obriga o cronista geral à especialização em determinado assunto.

O cronista geral não pode ser confundido com repórter, porque este visa à apuração de fatos, enquanto aquele deve "circular entre os acontecimentos do dia".

O cronista geral deve ser confiável, embora não precise entender de nada, ao falar de tudo.

206. Assinale a alternativa em que ambas as expressões não se relacionam com o modelo de crônica apresentado por Drummond:

a) paletó-e-gravata; ponto de vista não ortodoxo.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- b) nervosismo saltitante; território livre da imaginação.
- c) prazo de atuação limitado; ponto de vista não trivial.
- d) informação ou comentário preciso; apuração imediata do fato.
- e) inclinação para o jogo da fantasia; especialização suada.

207. (FATEC)

### CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

Alguns anos vivi em Itabira

Principalmente nasci em Itabira.

Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

Noventa por cento de ferro nas calçadas.

Oitenta por cento de ferro nas almas.

E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;

este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;

este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.

Itabira é apenas uma fotografia na parede.

Mas como dói!

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

(Carlos Drummond de Andrade)

Após a leitura do poema acima, podemos afirmar que:

passado e presente se contrapõem em toda a extensão do poema: o ontem e o hoje, o lá e o aqui são matéria-prima da saudade, cujo produto é a dor pela perda de um passado que ficou para trás e que não volta mais.

o passado retorna constantemente à memória do poeta, alimentado, com lembranças, o sentimento de paz e serenidade.

o poeta não continua, no presente, ligado emocionalmente à sua cidade natal, Itabira, apesar de orgulhar-se muito dela devido às suas riquezas naturais, como o ferro, o aço e a arte do seu povo.

as imagens do velho santeiro Alfredo Duval são as únicas lembranças que o prendem ao passado.

o poeta expressa grande revolta por ter perdido seus bens materiais e encontrar-se hoje na miséria.

(PUC-RJ) Texto para as questões 208 e 209:

### A GRANDE AVENTURA

Experimentem sair das grandes cidades em que moram, as tais urbs, e embicar o carro rumo a algum lugarejo distante e perdido, onde o tempo tem outra dimensão, é um tempo rural e agrícola, governado por chuvas, sóis, amanheceres e anoiteceres, granizo ou ventania. As pessoas falam manso e devagar, molham de cuspe o dedo indicador para dar a direção do vento, estudam a forma das nuvens, sabem o que quer dizer um "rabo de galo" (que não seja coquetel), deslizando pelos céus. O hoje é aquela leseira de bem aventurança, todas as aflições e encargos são de um amanhã que custará muito a chegar.

Vinda de longos anos de Londres e suas pontualidades a um Portugal ainda não entrado na CEE, tinha até uma certa graça viver nessa nova dimensão, trazida em português castiço e camoniano que se encontrava até nas nossas cozinhas e feiras. Tudo bom. Vassoura nova varre bem, sai disparada certa manhã do meu quinto andar chamada pelo apito antigo do amolador. Quanta lembrança, meu Deus! Juntei tesouras e facas e desci correndo para encontrar a própria infância de São Paulo que me batia à porta. Até hoje nenhuma daquelas tesouras funcionou mais e descobri, nas compras de televisão, que um jogo delas custava menos do que me custou a "amolação".

Televisão havia só duas, ainda antes do "satélite" ser instalado no prédio e que me dá a Europa, em várias línguas. Quando quero acertar o relógio ligo para a "Sky New", sem medo de errar. Às vezes atrasada de uma hora, nos horários de verão, outono, o que seja. Poucos programas ou em um pouco farta deles, fico muito em casa, leio, abro a tevê sem som para me fazer companhia, como a gata Chica. Tanto livro na estante, uma janela em que sobrou um pouco de verde dos "fogos postos" e nos dias claros, no longe horizonte azul do mar, areias do Cabo Espichel. Neste mundo em que ninguém acredita em relógio. O que me faz lembrar, senão o Brasil, ao menos o meu Rio de Janeiro, que participa de idêntica filosofia existencial, a qual às vezes dói muito no pé. Pois a noção de tempo, em terras lusas, é coisa muito especial.

.....  
Elsie Lessa, in O Globo, 25/9/95

208. "(...), tinha até certa graça viver nessa nova dimensão, traduzida em português castiço e camoniano, (...)". No trecho acima a autora quer dizer que:

achava cômico o português falado naquela terra, originário de Camões

gostava de viver com mais espaço numa terra onde se falava o português provinciano de Camões

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

não era bom redimensionar a vida através da linguagem clássica e erudita

era interessante passar pela nova experiência expressa num português clássico, à Camões

era interessante viver este novo aspecto vertido para a língua portuguesa por autor castiço e camoniano

209. Indique o trecho que não se relaciona com a idéia central do texto:

- a) "(...) onde o tempo tem outra dimensão, (...)"
- b) "As pessoas falam manso e devagar, (...)"
- c) "Quanta lembrança, meu Deus!"
- d) "Neste mundo em que ninguém acredita em relógio."
- e) "Pois a noção de tempo, em terras lusas, é coisa muito especial."

(UNIRIO) Texto para as questões 210 a 217:

### APELO

"Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada - o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor". (DALTON TREVISAN)

210. Assinale a opção que contém a frase que justifica o título do texto:

- a) "Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou."
- b) "Toda a casa era um corredor deserto."
- c) "Acaso é saudade, Senhora?"
- d) "Que fim levou o saca-rolhas?"
- e) "Venha para casa, Senhora, por favor."

211. Considerando o sentido geral do texto, a significação de esquecido em esquecido na conversa de esquina, é:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- a) não lembrado por Senhora
- b) entretidos com os companheiros, na esquina
- c) afastado da sensação de ausência de Senhora
- d) absorto pela falta da mulher
- e) pensativo por causa da conversa na esquina

212. Assinale a opção que justifica a afirmativa Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, (...):

- a) A quebra da rotina traz a sensação de liberdade.
- b) A relação amorosa estabelece limites para a liberdade de cada um.
- c) A sensação de liberdade faz falta a algumas pessoas.
- d) O estranhamento causado pela ausência do ser amado é acentuado pela rotina.
- e) O novo tem um apelo encantatório, que afasta o sentimento de ausência.

213. Dimensionando-se a questão do tempo em Não foi ausência por uma semana, pode-se afirmar que essa ausência:

- a) durou mais de um mês
- b) tinha durado sempre apenas uma semana
- c) começou a ser vivenciada após uma semana
- d) só foi percebida durante uma semana
- e) foi notada a partir do vigésimo nono dia

214. A marca da Senhora está contraditoriamente impressa em fatos que correm na sua ausência. Assinale a opção imprópria para exemplificar o que se afirma nesta questão:

"não senti falta"

"o leite primeira vez coalhou"

"a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada."

"o canário ficou mudo"

"Não tenho botão na camisa"

215. O caminho do homem pela mulher agora ausente manifestava-se através da(s):

- a) falta de botão na camisa
- b) bebida partilhada com os amigos

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- c) conversa demorada na esquina
- d) presença aconchegante ao fim da jornada
- e) discussões sem importância às refeições

216. No texto, o primeiro sinal do sentimento da ausência da mulher é indicado pelo trecho:

- a) "o batom ainda no lenço"                      d) "o canário ficou mudo"
- b) "a imagem de relance no espelho"        e) "eu ficava só"
- c) "o leite primeira vez coalhou"

217. O penúltimo período do texto dimensiona o papel de Senhora na família. Assim, ela pode ser definida como:

- a) sublevadora                                      d) dominadora
- b) apaziguadora                                  e) impostora
- c) sofredora

218. (UE-RJ) Falei-lhe há pouco da excentricidade de certos aumentativos. Usa-se no Ceará um gracioso e especial diminutivo, que talvez seja empregado em outras províncias; mas com certeza se há de generalizar, apenas se vulgarize.

Não permite certamente a rotina etimológica aplicar o diminutivo ao verbo. Pois em minha província o povo teve a lembrança de sujeitar o particípio presente a esta fórmula gramatical, e criou de tal sorte uma expressão cheia de encanto.

A mãe diz do filho que acalentou ao colo: "Está dormindinho". Que riqueza de expressão nesta frase tão simples e concisa! O mimo e ternura do afeto materno, a delicadeza da criança e sutileza do seu sono de passarinho, até o receio de acordá-la com uma palavra menos doce; tudo aí está nesse diminutivo verbal.

Não faltariam, como de outras vezes tem acontecido, críticos de orelha, que depois de medido o livro pela sua bitola, escrevessem com importância magistral: "Este sujeito não sabe gramática". E têm razão; gramática para eles é a artinha que aprenderam na escola, ou por outra, uma meia dúzia de regras que se afogam nas exceções.

Nós, os escritores nacionais, se quisermos ser entendidos do nosso povo, havemos de falar-lhes em sua língua, com os termos ou locuções que ele entende, e que lhe traduzem os usos e sentimentos.

Não é somente no vocabulário, mas também na sintaxe da língua, que o nosso povo exerce o seu inalienável direito de imprimir o cunho de sua individualidade, abasileirando o instrumento das idéias. (José de Alencar, Posfácio de Iracema, in: Obras Completas, vol. 4, Rio de Janeiro, J. Aguilar, 1964, pp. 965-6)

A afirmação que não corresponde ao texto é:

O povo tem o direito de abasileirar a língua que recebeu dos portugueses

Os escritores brasileiros devem usar as expressões do povo para serem entendidos

A província do Ceará é uma das regiões criativas na produção de brasileirismos

Segundo os críticos, empregar o diminutivo em verbos é um erro grave de gramática

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Uma das críticas que se podem fazer à gramática é a sua enorme quantidade de exceções

219. (UE-RJ) Entre os muitos méritos dos nossos livros nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalados em bom estilo os solecismos da linguagem comum, defeito grave, a que se junta o da excessiva influência da língua francesa. Este ponto é objeto de divergência entre os nossos escritores. Divergência digo, porque, se alguns caem naqueles defeitos por ignorância ou preguiça, outros há que os adotam por princípio, ou antes por uma exageração de princípio.

Não há dúvidas que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos, é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. Há, portanto, certos modos de dizer locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

Mas se isso é um fato incontestável, e se é verdadeiro o princípio que dele se deduz, não me parece aceitável a opinião que admite todas as alterações da linguagem, ainda aquelas que destroem as leis da sintaxe e a essencial pureza do idioma. A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrário, ele exerce também uma grande parte de influência a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeiçoando-lhe a razão. (Machado de Assis, Instinto de Nacionalidade. In: Obras Completas, vol. 3, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1973, pp. 808-9.)

Em relação ao texto a afirmativa correta é:

A hegemonia do uso popular da língua deve ser incorporada pelos escritores.

O equilíbrio entre o erudito e o popular deve ser evitado por todo escritor de valor.

A influência francesa deve ser incorporada integralmente pelos escritores brasileiros.

A dedicação do escritor deve ser, sobretudo, valorizar as alterações morfosintáticas da língua.

O escritor, embora receba influência popular, também influi no uso do idioma, depurando a linguagem do povo.

220. (UE-RJ) A literatura não toma o nome da terra, toma o nome da língua: sempre assim foi desde o princípio do mundo, e sempre há de ser enquanto ele durar. (José da Gama e Castro: Jornal do Commercio, 29/01/1842.)

A prevalecer a opinião de Gama e Castro, a literatura produzida no Brasil deveria tomar o seguinte nome:

- a) literatura ibero-americana
- b) literatura luso-brasileira
- c) literatura portuguesa
- d) literatura brasileira
- e) literatura universal

221. (TTN) Assinale a opção que mantém o mesmo sentido do trecho sublinhado a seguir: Uma das grandes dificuldades operacionais encontradas em planos de estabilização, é o conflito entre perdedores e ganhadores. Às vezes reais, outras fictícios, estes conflitos geram confrontos e polêmicas que, com frequência, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas e, com isto, comprometer o sucesso das estratégias antiinflacionárias. (Folha de São Paulo, 7/5/94)

O sucesso das estratégias antiinflacionárias pode ficar comprometido se os formuladores da política de estabilização, pressionados pelos confrontos e polêmicas decorrentes de conflitos, tomarem decisões erradas.

Os formuladores da política de estabilização podem tomar decisões erradas se os conflitos, gerados por confrontos e polêmicas, os pressionarem; sucesso das estratégias antiinflacionárias fica, com isto, comprometido.

Estes conflitos, reais ou fictícios, geram confrontos e polêmicas que, frequentemente, podem pressionar os formuladores da política de estabilização a tomar decisões erradas, sem, com isso, comprometer o sucesso das estratégias antiinflacionárias.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

O sucesso das estratégias antiinflacionárias pode ficar comprometido se, pressionados por conflitos, reais ou fictícios, os formuladores da política de estabilização gerarem confrontos e polêmicas ao tornarem as decisões erradas.

Os conflitos, às vezes reais, outras fictícios, que podem pressionar os formuladores da política de estabilização a confrontos e polêmicas, comprometem o sucesso das estratégias antiinflacionárias, se as decisões tomadas forem erradas.

222. (TTN) Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de idéias. (Adaptado do texto de Édson Lopes Cardoso)

Não apenas os manuais de história, mas todas as práticas educativas da escola são transmitidas a partir de uma visão etnocêntrica.

O sistema educacional brasileiro ignora a multiplicidade de etnias que habita o País.

A escola brasileira é branca não porque a maioria dos negros está fora dela.

Deve-se incluir na justificação da evasão escolar a violência com que se agride a dimensão étnica dos alunos negros.

Estes, se querem permanecer na escola branca, têm de afastar de si marcas culturais e históricas.

É branca porque existe a partir de um ponto de vista branco.

- a) 1 - 2 - 3 - 6 - 5 - 4                      d) 2 - 1 - 3 - 6 - 4 - 5  
b) 4 - 5 - 2 - 1 - 6 - 3                      e) 1 - 3 - 6 - 5 - 2 - 4  
c) 2 - 1 - 3 - 5 - 4 - 6

223. (AFTN) Indique a afirmativa que interpreta corretamente o trecho transcrito abaixo: "... esta minha a que por aí chamam prolixidade, bem fora estaria de merecer os desprezinhos, que nesse vocábulo me torcem o nariz. A mais copiosa das orações não é, ainda assim, difusa, quando o assunto não comportara menos dilatado tratamento. Não haverá prolixidade, em não havendo sobejidão; e o discurso não entra a cair no vício de sobejo, senão quando excede a medida à matéria do seu tema. Só principia a superabundância, onde se começa a descobrir a superfluidade". (Ruy Barbosa)

O conceito de prolixidade, em Ruy Barbosa, incorpora as noções de complexidade temática e seletividade do auditório.

No trecho, Ruy Barbosa rebate as críticas dos que lhe impõem a pecha de orador sobejo em superficialidade.

Ruy Barbosa desdenha dos vocábulos desprezíveis por fazerem eles o discurso cair no vício do sobejo.

A caracterização de um discurso prolixo, para Ruy, deve considerar a largueza do assunto a ser tratado.

Depreende-se do trecho que a medida da prolixidade é inversamente proporcional à medida da sobejidão.

224. (AFTN) Indique a opção que completa com coerência e coesão o trecho abaixo (extraído do Manifesto dos "Pioneiros da Educação Nova"): Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia dos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução de um país depende de suas condições econômicas,

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

subordina-se o problema pedagógico à questão maior da filosofia da educação e dos fins a que devem se propor as escolas em todos os níveis de ensino;

é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção sem o preparo intensivo das forças culturais;

são elas as reais condutoras do processo histórico de arregimentação das forças de renovação nacional;

o entrelaçamento das reformas econômicas e educacionais constitui fator de somenos importância para o soerguimento da cultura nacional;

às quais se associam a projetos de reorganização do sistema educacional com vistas à renovação cultural da sociedade brasileira.

225. (AFTN) Indique a seqüência correta que transforma os fragmentos abaixo em um texto coeso e coerente:

Assiste-se hoje a um momento de superação do conceito de Estado-Nação.

Novembro de 1989. Anoitece em Berlim e milhares de pessoas se dirigem ao Muro de Berlim.

Em questão de horas, o Muro era desfigurado, e, com ele, a ordem internacional implantada no pós-guerra.

O fenômeno tem atraído a atenção de acadêmicas e analistas políticos de todo o mundo.

Na nova etapa histórica que se inaugurou a partir de então, o mundo assistiu, perplexo, à desintegração da União Soviética e da Iugoslávia.

- a) 4 - 3 - 5 - 1 - 2                      d) 4 - 1 - 5 - 2 - 3  
b) 1 - 4 - 5 - 2 - 3                      e) 2 - 3 - 4 - 1 - 5  
c) 2 - 3 - 5 - 4 - 1

(FMU) Texto para as questões 226 a 230:

### PETIÇÃO

§1º "Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além que, dentro do nosso país, os autores e escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma - usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

§2º O suplicante, deixando de parte argumentos históricos que militam em favor de sua idéia, pede vênias para lembrar que a língua é a mais alta manifestação da inteligência de um povo, é a sua criação mais viva e original; e, portanto, a emancipação política do país requer como complemento e consequência a sua emancipação idiomática.

§3º Demais, Senhores Congressistas, língua originalíssima, aglutinante, é verdade, mas a que o polissintetismo da múltipla feições de riqueza, é a única capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em relação com a nossa natureza e adaptar-se perfeitamente aos nossos órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que aqui viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização fisiológica e psicológica para que tendemos, evitando-se dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas de uma difícil adaptação de uma língua de outra região à nossa organização cerebral e ao nosso aparelho vocal - controvérsias que tanto impedem o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica.

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

§4º Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida e cômico de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade P. E. deferimento." (Lima Barreto, Triste Fim de Policarpo Quaresma)

226. Quaresma é o Emissor, o Receptor é:

- a) a Câmara dos Deputados
- b) a Câmara dos Vereadores
- c) o Senado de Lisboa
- d) os Congressistas da Assembléia Nacional Constituinte de 1934
- e) o Congresso Nacional

227. O Emissor pede no requerimento que:

o tupi-guarani seja a língua oficial e nacional da nação brasileira  
o falar e o escrever se aperfeiçoem  
autores e escritores, especialmente os gramáticos, os quais quase nunca se entendem  
se divulgue ser a língua a mais alta manifestação da inteligência de um povo  
se declare o tupi-guarani, língua originalíssima e aglutinante

228. O juízo que Quaresma faz dos autores, escritores e gramáticos nasce:

de uma crítica apaixonada e do conhecimento superficial dos problemas da língua  
de uma crítica absolutamente correta que faz dos gramáticos, os quais quase nunca se entendem  
da maneira correta de como interpreta os fatos históricos  
da beleza fonética do tupi-guarani, língua original e aglutinante  
do conhecimento que demonstra ter do polissintetismo

229. "O suplicante, deixando de parte os argumentos históricos, que militam em favor de sua idéia, pede vênica para lembrar que a língua é mais alta manifestação da inteligência de um povo...". Suplicante, no texto, é:

- a) o receptor
- b) a mensagem
- c) o petionário
- d) o tema
- e) a testemunha

230. Vênica, no texto, é:

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- a) veneração
- b) satisfação
- c) lembrança
- d) licença
- e) manifestação

### INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- 1 - D 40 - C 79 - C 118 - E 157 - E 196 - B
- 2 - E 41 - A 80 - C 119 - B 158 - B 197 - A
- 3 - C 42 - D 81 - E 120 - D 159 - C 198 - E
- 4 - A 43 - B 82 - B 121 - A 160 - C 199 - C
- 5 - C 44 - C 83 - C 122 - A 161 - D 200 - B
- 6 - E 45 - D 84 - D 123 - D 162 - A 201 - C
- 7 - A 46 - E 85 - E 124 - E 163 - A 202 - A
- 8 - D 47 - E 86 - C 125 - D 164 - B 203 - C
- 9 - D 48 - C 87 - E 126 - C 165 - C 204 - C
- 10 - A 49 - B 88 - B 127 - C 166 - A 205 - A
- 11 - D 50 - D 89 - B 128 - D 167 - A 206 - D
- 12 - B 51 - E 90 - A 129 - A 168 - E 207 - A
- 13 - A 52 - D 91 - B 130 - C 169 - E 208 - D
- 14 - D 53 - A 92 - D 131 - A 170 - D 209 - C
- 15 - E 54 - C 93 - E 132 - B 171 - C 210 - A
- 16 - C 55 - D 94 - C 133 - D 172 - A 211 - C
- 17 - A 56 - D 95 - C 134 - A 173 - A 212 - A
- 18 - B 57 - C 96 - C 135 - E 174 - D 213 - C
- 19 - D 58 - B 97 - C 136 - B 175 - E 214 - A
- 20 - A 59 - D 98 - B 137 - B 176 - E 215 - A
- 21 - E 60 - C 99 - D 138 - D 177 - B 216 - C

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

22 - D 61 - C 100 - E 139 - B 178 - C 217 - E

23 - B 62 - C 101 - A 140 - A 179 - C 218 - C

24 - C 63 - C 102 - B 141 - E 180 - B 219 - E

25 - D 64 - B 103 - C 142 - E 181 - E 220 - C

26 - A 65 - A 104 - D 143 - A 182 - B

27 - B 66 - B 105 - C 144 - A 183 - E

28 - D 67 - C 106 - C 145 - C 184 - D

29 - E 68 - A 107 - A 146 - E 185 - E

30 - C 69 - D 108 - B 147 - A 186 - A

31 - D 70 - E 109 - E 148 - B 187 - C

32 - D 71 - A 110 - A 149 - B 188 - B

33 - B 72 - A 111 - C 150 - D 189 - B

34 - E 73 - B 112 - D 151 - C 190 - A

35 - A 74 - C 113 - C 152 - A 191 - D

36 - C 75 - E 114 - E 153 - B 192 - C

37 - D 76 - E 115 - C 154 - A 193 - A

38 - E 77 - B 116 - A 155 - B 194 - E

39 - A 78 - D 117 - A 156 - B 195 - D